



**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**PIETRA TAINARA COCATTO**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DIA PARA  
POPULAÇÃO IDOSA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT**

**Sinop/MT  
2025/01**

**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**PIETRA TAINARA COCATTO**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DIA PARA  
POPULAÇÃO IDOSA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do **Departamento de Arquitetura**, do Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura.

**Orientador(a):** Prof<sup>ª</sup> Andressa Candido Schmitt.

**Sinop/MT  
2025/01**

**PIETRA TAINARA COCATTO**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DIA PARA  
POPULAÇÃO IDOSA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo - do Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em:

---

**Andressa Candido Schmitt**

Professora Orientadora

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIFE

---

**Fabio Reginaldo de Matos**

Professor Avaliador

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIFE

---

**Pedro Henrique Marques**

Professor Avaliador

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIFE

---

**Jennifer Beatriz Uveda**

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIFE

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

**Sinop/MT  
2025/01**

COCATTO, Pietra Tainara. Proposta de Implantação de um Centro Dia para População Idosa no Município de Sinop-MT. 2025. 69 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE

## RESUMO

Centros Dia para idosos são espaços voltados a oferecer apoio social e cuidados especializados diários para idosos que necessitam de assistência, mas que podem retornar para suas residências à noite. O presente trabalho teve como objetivo, utilizar a arquitetura como forma de garantir uma edificação que atenda as demandas específicas de Centros Dia, bem como as necessidades espaciais do usuário idoso. A metodologia incluiu uma revisão de literatura sobre Centros Dia, direitos dos idosos, acessibilidade e neuroarquitetura, visando entender como a arquitetura pode contribuir em proporcionar uma edificação adequada para atender as demandas da população idosa. Também foram realizados estudos de caso de edificações semelhantes, com fins de embasamento para o futuro projeto que será desenvolvido. Além disso, foi feita uma pesquisa de campo por meio de questionário online, com o intuito de visualizar se o município apresenta demanda para a implantação de um Centro Dia, e se havia interesse da comunidade por este tipo de edificação. Os resultados reforçaram a necessidade de um espaço que ofereça atividades terapêuticas e de socialização voltado para o público idoso no município de Sinop-MT.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade; Idosos; Neuroarquitetura.

COCATTO, Pietra Tainara. Proposal for the Implementation of a Day Center for the Elderly Population in the Municipality of Sinop-MT. 2025. 69 sheets. Scientific Research Work – Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE

## **ABSTRACT**

Day Centers for the elderly are spaces designed to provide social support and specialized daily care for older adults who need assistance but can return home at night. This study aimed to use architecture as a means to ensure a building that meets the specific needs of Day Centers, as well as the spatial requirements of elderly users. The methodology included a literature review on Day Centers, elderly rights, accessibility, and neuroarchitecture, aiming to understand how architecture can contribute to providing an adequate building to meet the demands of the elderly population. Case studies of similar buildings were also conducted to provide a foundation for the future project that will be developed. In addition, a field survey was carried out through an online questionnaire to assess whether there is demand in the municipality for the implementation of a Day Center and if there is interest from the community in such a facility. The results emphasized the need for a space offering therapeutic and socialization activities for the elderly population in the municipality of Sinop-MT.

**KEYWORDS:** Accessibility; Elderly; Neuroarchitecture.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária dos respondentes.....	38
Gráfico 2: Quantidade de respondentes idosos que afirmaram necessitar de cuidador.....	38
Gráfico 3: Quantidade de respondentes que afirmaram serem cuidadores de idosos e graus de relacionamento ocorrentes.....	39
Gráfico 4: Quantidade de respondentes que afirmaram conhecer um idoso que necessita de cuidador .....	40
Gráfico 5: Quantidade de respondentes que afirmaram que o idoso que conhecem possui cuidador e graus de relacionamento ocorrentes.....	40
Gráfico 6: Quantidade de respondentes que afirmaram já conhecer o conceito de Centro Dia ....	41
Gráfico 7: Quantidade de respondentes que afirmaram que frequentariam um Centro Dia para idosos .....	41
Gráfico 8: Atividades que os respondentes afirmaram que gostariam de praticar em um Centro Dia para idosos .....	42

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Programa de necessidades .....	49
--	----

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Planta de Situação do Centro Dia e Lar para Idosos de Blancafort .....	23
Figura 2: Fachada do Centro Dia e Lar para Idosos de Blancafort .....	24
Figura 3: Setorização do Centro Dia e Lar para Idosos de Blancafort .....	24
Figura 4: Planta Baixa do Centro Dia e Lar para Idosos de Blancafort .....	25
Figura 5: Vista do refeitório do Lar dos Idosos .....	25
Figura 6: Implantação do Residencial Hakka .....	26
Figura 7: Pátio central do Residencial Hakka .....	27
Figura 8: Layout do pavimento térreo do Residencial Hakka .....	27
Figura 9: Layout do pavimento tipo do Residencial Hakka .....	28
Figura 10: Envoltória externa com brises do Residencial Hakka .....	28
Figura 11: Localização do Clube dos Idosos Dom Henrique .....	29
Figura 12: Entrada do estacionamento do Clube dos Idosos Dom Henrique .....	30
Figura 13: Portaria da entrada para o salão do Clube dos Idosos Dom Henrique .....	30
Figura 14: Salão do Clube dos Idosos Dom Henrique .....	31
Figura 15: Cantina do Clube dos Idosos Dom Henrique .....	32
Figura 16: Refeitório do Clube dos Idosos Dom Henrique .....	32
Figura 17: Banheiro feminino do Clube dos Idosos Dom Henrique .....	33
Figura 18: Banheiro masculino do Clube dos Idosos Dom Henrique .....	33
Figura 19: Secretaria do Clube dos Idosos Dom Henrique .....	34
Figura 20: Academia ao ar livre do Clube dos Idosos Dom Henrique .....	34
Figura 21: Localização do terreno .....	44
Figura 22: Perfis de elevação traçados .....	45
Figura 23: Perfil de elevação “A” .....	46
Figura 24: Perfil de elevação “B” .....	46
Figura 25: Estudo solar .....	47
Figura 26: Fachadas com utilização de cobogós para sombreamento .....	47
Figura 27: Clínica Escola FVS .....	48
Figura 28: Fluxograma .....	51
Figura 29: Setorização da edificação .....	52

Figura 30: Fluxos de acesso à edificação .....	53
Figura 31: Partido arquitetônico .....	54
Figura 32: Medidas de banheiro acessível.....	55
Figura 33: Medidas da vaga de estacionamento P.C.D. ....	56
Figura 34: Instalação de sinalização tátil para mudanças de direção com ângulo entre 90° e 150° .....	56
Figura 35: Instalação de sinalização tátil para encontro de três faixas direcionais .....	57
Figura 36: Instalação de sinalização tátil para encontro de quatro faixas direcionais.....	57
Figura 37: Planta de cobertura – Coberturas voltadas para a direção norte .....	58
Figura 38: Prancha 01 - Planta de implantação e planta de situação.....	59
Figura 39: Prancha 02 - Planta layout do bloco de quartos e detalhes da casa de gás e de lixo....	59
Figura 40: Prancha 03 - Planta layout da edificação principal .....	60
Figura 41: Prancha 04 - Planta baixa técnica do bloco de quartos .....	61
Figura 42: Prancha 05 - Planta baixa técnica da edificação principal .....	62
Figura 43: Prancha 06 - Planta de cobertura do bloco de quartos .....	63
Figura 44: Prancha 07 - Planta de cobertura da edificação principal .....	63
Figura 45: Prancha 08 - Cortes arquitetônicos .....	64
Figura 46: Prancha 09 - Elevações e imagens renderizadas.....	65
Figura 47: Imagem renderizada da edificação.....	65

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Problematização.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>14</b>
<b>1.3</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>16</b>
1.3.1	Geral .....	16
1.3.2	Específicos.....	16
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Definição de Centro Dia e seu Contexto no Brasil.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Direito da Pessoa Idosa no Brasil.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Acessibilidade Aplicada ao Centro Dia para Idosos .....</b>	<b>16</b>
<b>2.4</b>	<b>Conforto ambiental Aplicado ao Centro dia para Idosos.....</b>	<b>17</b>
2.4.1	Conforto térmico .....	17
2.4.2	Conforto lumínico .....	19
2.4.3	Conforto acústico.....	20
<b>2.5</b>	<b>Neuroarquitetura Aplicada ao Centro Dia para Idosos .....</b>	<b>20</b>
2.5.1	Biofilia.....	21
2.5.2	Teoria das Cores .....	22
<b>3</b>	<b>ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Estudo de caso internacional: Centro Dia e Casa para Idosos de Blancafot .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Estudo de caso nacional: Hakka Residencial.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3</b>	<b>Estudo de caso municipal: Clube dos Idosos Dom Henrique.....</b>	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÕES.....</b>	<b>37</b>
<b>6</b>	<b>MEMORIAL JUSTIFICATIVO .....</b>	<b>43</b>
<b>6.1</b>	<b>Cidade.....</b>	<b>43</b>

6.1.1	Terreno.....	43
6.1.2	Clima .....	46
<b>6.2</b>	<b>Corrente Arquitetônica e Arquiteto Correlato.....</b>	<b>48</b>
<b>6.3</b>	<b>Programa de Necessidades.....</b>	<b>49</b>
<b>6.4</b>	<b>Setorização e Fluxograma.....</b>	<b>50</b>
<b>6.5</b>	<b>Partido Arquitetônico .....</b>	<b>52</b>
<b>6.6</b>	<b>Acessibilidade.....</b>	<b>54</b>
<b>6.7</b>	<b>Sustentabilidade.....</b>	<b>57</b>
<b>6.8</b>	<b>Projeto Arquitetônico.....</b>	<b>58</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>68</b>
	<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>73</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Existem no Brasil diversos tipos de edificações voltadas ao acolhimento da população idosa. Dentre as mais comuns pode-se mencionar as Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPIs que, de acordo com o Ministério da Saúde, são instituições que servem como residências coletivas para idosos, podendo ser governamentais ou não governamentais. Existem também os centros de convivência exclusivos para pessoas idosas, que são espaços voltados para a realização de atividades de lazer e de socialização para os idosos.

Um outro exemplo um pouco menos difundido no país são os Centros Dia para idosos. O Centro Dia é um local para atendimento diurno de prestação de cuidados, voltado para pessoas com deficiências ou idosas que apresentam algum grau de dependência e necessitam de cuidados de terceiros. Tem o objetivo de evitar o isolamento social tanto da pessoa dependente quanto de sua família e evitar a necessidade de institucionalização da pessoa dependente, promovendo proteção, inclusão social e melhoria da qualidade de vida para as pessoas participantes (Rios, 2022).

De acordo com dados do Censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 160.784 idosos brasileiros viviam em Instituições de Longa Permanência para Idosos, o que representa 0,5% da população idosa do país. Abreu *et al.* (2017) aponta que a institucionalização de idosos no Brasil está associada a diversos impactos psicossociais negativos, como exclusão social, depressão, falta de autonomia e sentimentos de abandono.

Embora a institucionalização da pessoa idosa possa se apresentar como uma ajuda necessária em alguns casos, vale ressaltar que existem também alguns prejuízos no que diz respeito à qualidade de vida das pessoas idosas que residem em Instituições de Longa Permanência. Estas pessoas tendem a perder sua autonomia, sua independência e sua liberdade morando nestas residências coletivas e, em comparação a idosos que residem em seus próprios lares e frequentam

Centros Dia, por exemplo, os idosos institucionalizados apresentam qualidade de vida mais baixa, conforme aponta um estudo realizado por Vasconcelos *et al.* em 2022. A autora ainda afirma que, para além da problemática quanto ao bem-estar do idosos, existe também o alto índice de abandono familiar que ocorre com idosos institucionalizados, na maioria das vezes devido a motivos financeiros.

Em contrapartida Centros Dia para Idosos têm se mostrado como uma alternativa que contribui para reduzir o número de idosos institucionalizados no país, pois é um espaço que se responsabiliza pelo cuidado do idoso durante o dia, enquanto no período da noite estas pessoas voltam para suas casas, mantendo seus vínculos familiares e permanecendo em seus próprios lares. Além disso, esses espaços oferecem suporte emocional, atividades que auxiliam no desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas e melhoram a autoestima dos usuários (Lugnani, 2012).

Idosos frequentadores de Centros Dia apresentam escores de qualidade de vida mais elevados do que idosos institucionalizados, tanto em aspectos físicos quanto psicológicos. Além disso, em comparação aos idosos residentes de ILPIs, as pessoas idosas que frequentam Centros Dia possuem maior satisfação com diversos aspectos de suas vidas, como sociabilidade, desempenho físico e cognitivo na realização de atividades cotidianas, bem-estar e saúde física e mental (Simeão *et al.*, 2018).

Em relação a arquitetura, os conceitos que se mostram mais importantes para o projeto arquitetônico de uma edificação voltada para o público idoso, são a acessibilidade e o Desenho Universal, uma vez que são aspectos da arquitetura voltados a garantir espaços acessíveis e inclusivos para todo e qualquer usuário e, tratando-se do usuário idoso, vão existir necessidades espaciais específicas que a edificação precisará atender para que estas pessoas consigam usufruir dos ambientes de forma digna e independente (Barbosa e Araujo, 2014; Dorneles, 2006).

Portanto, o presente trabalho busca compreender, a nível nacional e municipal, a situação da população idosa que necessita de cuidadores, a fim de reforçar a importância de espaços como os Centros Dias para o atendimento destas pessoas. Procura também compreender o contexto atual deste tipo de edificação no país, bem como analisar como a arquitetura pode contribuir em proporcionar uma edificação que cumpra todos os requisitos de um Centro Dia, além de atender às necessidades espaciais específicas de pessoas idosas.

## **1.1 Problematização**

Segundo pesquisa realizada pela SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados no estado de São Paulo em 2021, os idosos são o maior grupo que necessita de algum tipo de cuidado, 41% das famílias entrevistadas, o que corresponde a 3 milhões de famílias, relataram ter algum idoso com necessidade de cuidados no grupo familiar. Ainda de acordo com dados da SEADE, na maior parte dos casos os cuidadores desses idosos eram os próprios familiares, uma vez que a contratação de um serviço especializado não era uma opção para a maioria das famílias por motivos financeiros. Dessa forma, a pesquisa aponta que dentre as pessoas entrevistadas de 60 anos ou mais, 80% ficam sob os cuidados de algum outro residente do domicílio, sendo, na maioria das vezes, filhos(as) ou cônjuges. Ainda de acordo com a pesquisa, 28% das famílias relataram ter perdido apoio de familiares após a pandemia, o que tende a sobrecarregar essas pessoas que atuam como cuidadoras.

Para além da problemática relativa aos cuidadores da população idosa, tem-se também a questão do isolamento e solidão muito presentes nessa fase da vida, e que são fatores muito relevantes para o bem-estar e para a saúde mental das pessoas idosas. Segundo a OMS, os idosos são o grupo populacional de maior risco para suicídio e, segundo dados do DATASUS, cerca de 1.200 pessoas com 60 anos ou mais morrem a cada ano em decorrência de suicídio. Em estudo realizado por Cavalcante e Minayo em 2012, onde foram analisados 51 casos de suicídios de idosos brasileiros, constatou-se que dentre os maiores fatores de risco para suicídio na terceira idade estavam o isolamento social e a limitação da capacidade funcional.

Em Sinop o mais próximo que há de uma instituição que promova atividades voltadas ao público idoso é o Clube dos Idosos, no entanto, apesar da sua importância e valor para a população, esse espaço consegue promover apenas encontros pontuais e não diários, não conseguindo suprir, portanto, as necessidades e demandas que um Centro Dia supriria. Dessa forma, o presente trabalho busca responder o seguinte questionamento: qual a importância da implantação de um Centro Dia voltado para o atendimento da população idosa de Sinop-MT, tanto para a qualidade de vida dessas pessoas, quanto para auxílio a seus familiares?

## **1.2 Justificativa**

O Brasil tem apresentado um acelerado processo de envelhecimento populacional. A OMS define como pessoa idosa aquela com 60 anos ou mais de idade e, segundo dados do Censo

Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, essas pessoas correspondem a 15,6% da população total brasileira. Isso representa um aumento de 56% em relação ao Censo de 2010, quando os idosos eram 10,8% da população nacional. Além disso, esse envelhecimento populacional tende a permanecer no futuro, a previsão é que em 2070 aproximadamente 37,8% da população brasileira sejam pessoas idosas, segundo as Projeções de População do IBGE. Com esses dados vem a reflexão de como devemos cuidar da população idosa do país não só física, mas também mentalmente.

Segundo Ramos (2003), o envelhecimento saudável depende de aspectos como a saúde física, a saúde mental, a independência na vida diária, dentre outros. Dessa forma os Centros Dia surgem como uma alternativa promissora para atender essas demandas da população idosa.

Rios (2022), define Centro Dia como um local para atendimento diurno de pessoas com deficiência ou pessoas idosas que possuam dependência de cuidados de terceiros, tendo como objetivo reduzir o isolamento destas pessoas e a sobrecarga das famílias, realizando o cuidado da pessoa dependente durante o dia.

Em estudo realizado por Franciulli *et al.* em 2007, foi observado que o atendimento de idosos em Centro Dia da região metropolitana de São Paulo, levou a um aumento considerável da capacidade funcional dessas pessoas. O autor ainda explica que a capacidade funcional está diretamente ligada à capacidade física de realizar atividades básicas do dia a dia, como por exemplo se deitar e se levantar da cama, comer, tomar banho etc.

Ramos (2003), pontua a importância da autonomia na velhice, uma vez que a pessoa idosa, ao não ser capaz de realizar as atividades básicas da vida cotidiana, tende à reclusão social, ao sedentarismo, déficit cognitivo, perda de autoestima e abandono de autocuidado.

Não só a saúde física é um fator importante para a manutenção da saúde mental de pessoas idosas, mas também a socialização dessas pessoas. De acordo com levantamento de dados realizado pelo IBGE em 2015, 85% dos idosos brasileiros residem com outros moradores, sendo, em sua maioria, familiares. No entanto, de acordo com Ramos (2003), a maioria dos idosos que residiam com seus familiares ainda relatavam sensação de solidão.

Dados esses que são corroborados por Wichmann *et al.*, a partir de um estudo realizado em 2009, em que 262 idosos brasileiros participantes de centros de convivência foram entrevistados, e a grande maioria relatou que os principais motivos para participarem dos grupos de convivência era conviver com pessoas da mesma idade, o que ajudava a diminuir a sensação de

solidão a ajudava a visualizar novamente um sentido para a vida. Ainda nesse estudo, o autor afirma que os grupos de convivência são uma forma de interação e inclusão social, uma maneira de resgatar a autonomia e de viver com dignidade, e têm sido uma alternativa estimulada em todo o Brasil.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Geral**

Desenvolver uma proposta arquitetônica para criação de um Centro Dia destinado ao atendimento da população idosa de Sinop-MT, auxiliando na melhora da socialização, da saúde e do bem-estar destas pessoas.

### **1.3.2 Específicos**

- Tomar conhecimento das legislações referentes aos direitos das pessoas idosas, de modo a projetar uma edificação que respeite tais direitos;
- Atender não só às normas de acessibilidade, mas também às necessidades espaciais específicas de pessoas idosas;
- Aplicar estratégias de conforto térmico, lumínico e acústico;
- Utilizar conceitos de neuroarquitetura como biofilia e psicologia das cores a fim de proporcionar uma edificação confortável para o usuário;
- Desenvolver e aplicar soluções arquitetônicas para o desenvolvimento adequado do programa de necessidades que será definido.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Definição de Centro Dia e seu Contexto no Brasil

Rios (2022), explica que Centro Dia é um local para atendimento diurno de prestação de cuidados, voltado para pessoas com deficiências ou idosas que apresentam algum grau de dependência e necessitam de cuidados de terceiros. No entanto, a autora ainda afirma que o Centro Dia não é apenas um lugar para passar o dia recebendo cuidados e que, na verdade, os serviços ofertados se dividem em três pilares, sendo eles: oferta de cuidados pessoais e suporte na organização do cotidiano; oferta de atividades de convívio; e acompanhamento social.

Dessa forma, o Centro Dia tem função de proteção social para a família, pois é uma forma de auxílio não só para as pessoas cuidadas que passam a ter um local e cuidadores capacitados, mas também para os familiares destas pessoas, que na maioria das vezes são seus cuidadores e terão esta sobrecarga reduzida. Com isso, o objetivo de um Centro Dia é evitar o isolamento social tanto da pessoa dependente quanto de sua família, o desgaste dos vínculos familiares e sociais, evitar a necessidade de institucionalização da pessoa dependente, assim como a ocorrência de omissões, violências, ou qualquer outra situação que aumente a vulnerabilidade ou coloque em risco a pessoa atendida, promovendo, assim, proteção, inclusão social e melhoria da qualidade de vida para as pessoas participantes (Rios, 2022).

De acordo com o Guia de Orientações Técnicas para Centro Dia do Idoso elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Social do estado de São Paulo, as atividades aplicadas no Centro Dia devem ser planejadas com base no perfil dos usuários e suas demandas, e dividem-se em dois tipos, sendo eles: atividades socioassistenciais e atividades socioeducativas. Dentre as atividades socioassistenciais estão o recebimento dos idosos e seus familiares no Centro Dia, a entrevista para compreensão de quais são as demandas da família e da pessoa idosa e visitas domiciliares para acompanhamento e encaminhamento a outros serviços de assistência social caso necessário. Já as atividades socioeducativas são diversas, dividindo-se em cinco

categorias: reunião com familiares, eventos comunitários, palestras, oficinas, atividades físicas e atividades socioculturais. O Guia de Orientações Técnicas apresenta variadas opções de atividades dentro de cada categoria, como por exemplo: aulas de artesanato, de pintura e de música dentro da categoria de oficinas, aulas de dança, de pilates e de hidroginástica dentro da categoria de atividades físicas, rodas de conversa, jogos de mesa, e bailes dentro da categoria de atividades socioculturais, dentre muitas outras.

Embora a modalidade de Centro Dia esteja a mais de dez anos regulamentada como serviço de assistência social no Brasil, até o momento não entrou na agenda pública do país como uma prioridade (Rios, 2022). O que fica visível a partir dos dados do Censo do Sistema Único de Assistência Social de 2020, que identificou que apenas 106 municípios brasileiros possuem centros-dia governamentais implantados, o que significa que 94% dos municípios ainda não possuem esta modalidade de atendimento social para sua população. Em termos de unidades, a pesquisa apontou a existência de 133 Centros Dia governamentais em todo o país, sendo apenas 29 deles para o atendimento especificamente de pessoas idosas. No caso destes Centros Dia voltados para o público idoso tem-se ainda o problema da distribuição pelo país, pois dos 29 existentes, 20 estão apenas no estado de São Paulo.

No estado de Mato Grosso tem-se como exemplo deste tipo de edificação o Centro Dia Vovô Zeid, localizado no município de Várzea Grande, instituído pela Lei Municipal Nº 4.508/2019. O espaço tem capacidade de atendimento de 150 idosos e oferece ao todo 16 oficinas, dentre elas oficina de música, teatro, artesanato, pintura em tela, corte e costura, crochê, hidroginástica e pilates (Portal do Mato Grosso, 2022).

Rios (2022), explica que é responsabilidade do município fornecer serviços de assistência social para sua população, no entanto essa demanda pode ser atendida de diversas formas, não sendo obrigatório a implantação de um Centro Dia necessariamente.

Em Sinop, por exemplo, não existe uma edificação que se caracterize como Centro Dia, mas as demandas socioassistenciais são atendidas de outras formas, como por exemplo pelo Centro de Convivência Dona Zezé. O local tem capacidade para atender até 400 pessoas por semana, conta com 650 metros quadrados de área construída, possuindo sala de costura criativa, setor de artes, musicalização e espaços para outras diversas oficinas (Só Notícias, 2023).

Há também no município de Sinop-MT, o Clube dos Idosos que, diferentemente do Centro Dona Zezé, é voltado exclusivamente ao público idoso. No entanto, o Clube não se classifica como um espaço de atendimento socioassistencial, sendo na verdade um espaço mais focado em proporcionar lazer e socialização para as pessoas idosas que o frequentam. O Clube

será abordado com mais detalhes posteriormente no presente trabalho por meio de estudo de caso.

## **2.2 Direito da Pessoa Idosa no Brasil**

De acordo com Cruz (2021) os direitos das pessoas idosas no Brasil foram mencionados apenas a partir da Constituição de 1934. A autora ainda explica que isso provavelmente se deu devido à baixa expectativa de vida que o país possuía na época, ou seja, como muitas pessoas nem chegavam à velhice, não surgiam reflexões sobre os direitos que deviam ser garantidos às pessoas idosas.

No entanto, foi na Constituição de 1988 que os direitos dos idosos foram mais amplamente abordados, trazendo garantias como programas de amparo, aposentadoria, auxílio financeiro mensal em caso de vulnerabilidade financeira, dentre outros (Cruz, 2021).

Embora a Constituição tenha passado a abordar os direitos das pessoas idosas, o país ainda carecia de uma política nacional específica para este público. Foi elaborada então a Lei 8.842 de 1994 chamada Política Nacional do Idoso, com o intuito de “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (Brasil, 1994). Foi a Política Nacional do Idoso que definiu as diversas modalidades de atendimento às pessoas idosas, como Centros de Convivência, Centros Dia, Casas-lares, dentre outras.

Cruz (2021) explica que, por diversos fatores, a Política Nacional do Idoso não foi bem aplicada e isso levou a criação de uma nova lei que visava a proteção das pessoas idosas, a Lei 10.741 de 2003 denominada Estatuto do Idoso.

O Estatuto dispõe sobre os Direitos Fundamentais do idoso, como direito à vida, à liberdade, à saúde, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, dentre outros. Aponta também a obrigação do Estado em garantir condições adequadas para o exercício de tais direitos, levando em consideração as condições específicas advindas da idade que pessoas idosas podem apresentar (Brasil, 2003, Art. 3).

De modo geral o Estatuto do Idoso surge para reforçar como é responsabilidade do Estado e da sociedade assegurar os direitos das pessoas idosas: “é obrigação do Estado garantir à pessoa idosa, proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam seu envelhecimento saudável e em condições de dignidade” (Brasil, 2003, Art. 9).

Além das leis referentes aos direitos das pessoas idosas, há no país a Portaria N° 810, de 22 de setembro de 1989, que dispõe de normas e padrões para o funcionamento de

edificações voltadas para o público idoso, e terá relevância no âmbito da arquitetura, uma vez que traz também especificações referentes ao aspecto construtivo dessas edificações.

### **2.3 Acessibilidade Aplicada ao Centro Dia para Idosos**

A acessibilidade em projetos arquitetônicos, especialmente em espaços públicos voltados ao atendimento de pessoas idosas, é uma questão crucial para garantir que esses ambientes sejam verdadeiramente inclusivos e utilizáveis por todos. O arquiteto, como profissional responsável pela criação de tais espaços, deve garantir que os ambientes sejam planejados de forma a atender as necessidades específicas de todos os usuários, levando em consideração suas diferentes capacidades (Alvarez e Gutierrez, 2019).

No Brasil, a ABNT NBR 9050:2020 é a norma técnica que estabelece diretrizes para a acessibilidade em edificações, espaços e equipamentos urbanos. Ela fornece orientações detalhadas sobre como os espaços podem ser projetados de forma a garantir o acesso e a segurança de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, incluindo aqueles com deficiências motoras, visuais, auditivas e cognitivas. A norma não só aborda aspectos físicos, como portas, rampas e banheiros, mas também outros componentes importantes, como sinalização, pisos e o uso de tecnologias assistivas, que visam criar um ambiente mais inclusivo e acessível para todos (Da Silva Oliveira e Da Silva, 2019).

Em relação à sinalização, a norma sugere o uso de placas com símbolos claros, texto legível e, quando necessário, sinais táteis e sonoros, de modo a facilitar a orientação de pessoas com deficiências visuais ou auditivas. Ao aplicar essas recomendações no projeto de Centros Dia para idosos, por exemplo, a acessibilidade não só se torna um requisito legal, mas também uma ferramenta fundamental para garantir a funcionalidade e a segurança desses espaços, proporcionando um ambiente onde os idosos possam se sentir confortáveis e independentes (Alvarez e Gutierrez, 2019).

Dischinger, Ely e Piardi (2014) dispõe de quatro componentes da acessibilidade espacial que devem ser considerados no momento do projeto arquitetônico: orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso. As autoras mencionam também, a importância de conhecer as diferentes deficiências para poder identificar os diversos tipos de problemas que podem ocorrer no uso dos espaços, dessa forma, no presente trabalho, torna-se interessante entender principalmente as necessidades mais ocorrentes dentro da população idosa.

Em estudo realizado por Dorneles (2006), foram analisadas, de acordo com os componentes da acessibilidade espacial, as necessidades espaciais das pessoas idosas em áreas livres públicas de lazer e, embora este não seja o caso do presente trabalho, boa parte das

necessidades observadas podem ocorrer também em espaços internos, como por exemplo: dificuldade em enxergar com clareza os objetos e ambientes, em perceber falas e interagir com outras pessoas, em andar longos percursos e desviar de mobiliários que existam no caminho, dentre outras. Essas questões podem ser ainda mais complicadas em ambientes internos, onde a falta de iluminação adequada, a presença de obstáculos e a falta de sinalização podem dificultar a mobilidade e a segurança dos idosos (Da Silva Oliveira e Da Silva, 2019).

Dorneles (2006) ainda sugere algumas soluções arquitetônicas que podem ser implantadas para sanar as necessidades espaciais das pessoas idosas, como por exemplo: projetar uma boa iluminação para os espaços, não só para facilitar a visualização do ambiente, mas também para que a pessoa idosa consiga enxergar melhor o rosto de outras pessoas podendo, assim, fazer leitura labial e melhorando sua interação social. Há também a sugestão de uso de cores contrastantes dentre os diversos elementos e objetos do ambiente, a fim de auxiliar na clareza e definição do espaço. Já em relação às áreas de circulação, a autora sugere que, além de serem livres de obstáculos, possuam também assentos para descanso caso o caminho de circulação seja muito longo.

No entanto, é importante destacar que a acessibilidade não se limita apenas ao cumprimento de normas técnicas, mas envolve a criação de ambientes que favoreçam a inclusão e a dignidade dos idosos. Ao considerar as especificidades dessa população, os profissionais podem projetar Centros-Dia que promovam o envelhecimento saudável, a socialização e o bem-estar emocional dos participantes (Da Silva Oliveira e Da Silva, 2020).

## **2.4 Conforto ambiental Aplicado ao Centro dia para Idosos**

Tratando-se de conforto ambiental, diversas definições podem ser encontradas na literatura. Lamberts, Dutra e Pereira (1987), definem conforto ambiental como “um conjunto de condições ambientais que permitem ao ser humano sentir bem-estar térmico, visual e acústico [...]”. Portanto, a seguir serão abordados conceitos e estratégias de confortos térmico, acústico e lumínico, bem como suas respectivas importâncias em garantir o bem-estar da população idosa, que será a principal usuária da edificação proposta.

### **2.4.1 Conforto térmico**

Diversas variáveis podem influenciar na sensação de conforto térmico de um indivíduo, sendo uma das principais a temperatura do ambiente. Existem muitos estudos relacionando o aumento de temperatura com a redução do bem-estar, da atenção, disposição e do desempenho físico e cognitivo do ser humano, como por exemplo uma análise realizada por

Lan et. al (2011), onde foi observado que em temperaturas acima de 30°C os indivíduos ficaram menos dispostos e o desempenho neurocomportamental reduziu. Assim como um estudo realizado por Noelke et. al (2016), constatou que temperaturas elevadas reduzem emoções positivas como alegria, e aumentava emoções negativas como estresse e cansaço.

No entanto, como citado anteriormente, muitas variáveis podem influenciar na sensação térmica de uma pessoa, como vestimentas, o tipo de atividade que está sendo exercida, e o clima típico da região em que a pessoa vive. Torres (2016) afirma que diferentes climas geram diferentes formas de aclimatação que conseqüentemente geram diferentes sensações e preferências térmicas, em outras palavras, uma pessoa que vive em região de temperaturas amenas teria mais dificuldade de se adaptar a temperaturas mais elevadas do que uma pessoa que já vive em uma região de clima quente, e vice-versa. Nesse sentido torna-se importante entender o clima da região que estará inserida a edificação a ser projetada, bem como as necessidades advindas de tal clima para aplicar estratégias adequadas em busca do conforto térmico.

Para isso, no Brasil, tem-se a norma ABNT NBR 15220:2005, que apresenta uma classificação de oito zonas bioclimáticas no território brasileiro, com o intuito de sugerir estratégias que possam ser adotadas de acordo com o clima de cada zona, a fim de otimizar o desempenho térmico das edificações. Sinop está localizada na zona bioclimática 5 e, para esta zona, a norma sugere as estratégias de ventilação cruzada e sombreamento das aberturas.

A ventilação cruzada é um tipo de sistema passivo de ventilação; esses sistemas permitem que o ar fresco se mova através dos edifícios por meio das diferenças de pressão. No caso da ventilação cruzada, procura-se utilizar a diferença de pressão entre as zonas de barlavento, onde ocorre a pressão positiva do vento, e a zona de sotavento, onde ocorre a pressão negativa, para proporcionar a movimentação de ar fresco pelos ambientes da edificação (ProjetEEE, 2024). Dessa forma, na etapa de projeto arquitetônico é de suma importância possuir conhecimento dos ventos predominantes da região, a fim de posicionar as aberturas da edificação de modo a garantir uma boa ventilação natural.

No entanto, ao mesmo tempo em que as aberturas desempenhem um papel importante na circulação de ar e na entrada de luz natural, elas também são responsáveis pela entrada de calor, especialmente em climas mais quentes. Por isso, a estratégia de sombreamento é essencial, buscando reduzir a incidência direta de calor sem comprometer a ventilação e a iluminação natural. O sombreamento pode ser alcançado por meio de elementos construtivos, como beirais ou persianas, vegetação, como árvores ou plantas trepadeiras, ou até mesmo pela

orientação da edificação em relação ao sol, de forma a bloquear os raios solares durante as horas mais quentes do dia, sem prejudicar a circulação de ar fresco (Souza, 2023).

Para os idosos, o conforto térmico tem um impacto ainda mais profundo, visto que esse grupo etário possui uma capacidade reduzida de termorregulação. A diminuição da capacidade de transpirar e a alteração na percepção de temperatura tornam os idosos mais propensos a desconfortos térmicos e a riscos associados a temperaturas extremas. Além disso, os idosos podem ter dificuldades em detectar mudanças de temperatura, o que agrava ainda mais o risco de doenças relacionadas ao calor, como a exaustão térmica e o golpe de calor (Rocha *et al.*, 2022).

#### 2.4.2 Conforto lumínico

A iluminação de ambientes internos é um aspecto arquitetônico importante para garantir conforto visual do usuário. Lamberts, Dutra e Pereira (1987) afirmam que “uma boa iluminação deve ter direcionamento adequado e intensidade suficiente sobre o local de trabalho, bem como proporcionar boa definição de cores e ausência de ofuscamento”.

No Brasil, a NBR ISO 8995-1:2013 é a norma que estabelece critérios para a iluminação em ambientes internos, abordando fatores como níveis de iluminância, distribuição da luz e a qualidade da iluminação, com o objetivo de garantir que os ambientes estejam iluminados adequadamente para as atividades que serão desenvolvidas ali, garantindo conforto e saúde ao usuário.

Projetar a iluminação adequada de um ambiente torna-se uma atividade ainda mais importante em uma edificação voltada para o público idoso que, de acordo com Dorneles (2006), são pessoas que passam a apresentar certas dificuldades relacionadas à visão, como por exemplo restrição na visão periférica, dificuldade em enxergar objetos com clareza e em adaptar-se a diferenças de luminosidade.

Além de a iluminação auxiliar no desempenho visual das pessoas idosas, ela também deve ser pensada de modo a auxiliar na percepção que estas pessoas têm do espaço, podendo ser utilizada, por exemplo, para reforçar os contrastes de cores e texturas entre paredes, pisos e objetos dos ambientes, ajudando a delimitar caminhos e espaços (Darè, 2020).

No entanto, uma boa iluminação não está atrelada apenas a criar boas condições de visão, pode ser utilizada também para melhorar o bem-estar do usuário, e até para incentivar determinados comportamentos dos indivíduos, como a interação social e a comunicação. A iluminação natural, por exemplo, cria uma conexão entre ambiente interno e ambiente externo,

fazendo com que o ambiente interno se torne um espaço mais saudável, e contribuindo para o aumento da criatividade e da concentração (Cavalcanti, 2022; Matos e Scarazzato, 2017).

Por fim, não é apenas a iluminação natural que deve ser levada em consideração no momento de planejar a iluminação de um ambiente interno, a iluminação artificial também deve ser considerada. Estudo realizado por Tomassoni et al. em 2015, aponta que a iluminação, de modo geral, pode influenciar nas emoções do ser humano e até mesmo na forma que o indivíduo percebe o espaço, de modo que a iluminação artificial pode ser utilizada para transmitir sensações como conforto, tranquilidade, energia, dentre outras.

### 2.4.3 Conforto acústico

O conforto acústico é um aspecto importante da arquitetura que pode impactar diretamente na qualidade de vida dos usuários de um espaço. Estudos mostram que o controle adequado do som, além de melhorar a experiência dos ocupantes, também contribui para a produtividade e a concentração (Bistafa, 2018).

Neto e Bertoli (2009) pontuam que o conforto acústico está relacionado não apenas ao isolamento entre ambientes, mas também à inteligibilidade da fala, nesse sentido esse aspecto tem uma relevância ainda maior em uma edificação voltada ao público idoso que, de acordo com Dorneles (2006), são pessoas que tendem a apresentar dificuldades auditivas, como por exemplo perceber falas e entender outras pessoas em ambientes barulhentos, o que pode levar a dificuldade em interagir e socializar.

Para garantir o conforto acústico em ambientes internos, diversas estratégias arquitetônicas podem ser adotadas. A escolha de materiais absorventes de som para revestimentos de paredes e tetos, por exemplo, pode reduzir a reverberação e os níveis de ruído. Além disso, a disposição de móveis e até mesmo do próprio layout da edificação podem ser feitos de modo a criar barreiras acústicas a fim de atenuar o som. A implementação de janelas com vidros duplos e o uso de portas acústicas também contribuem significativamente para isolar o ambiente de ruídos externos (Garcez *et al.*, 2023).

## 2.5 Neuroarquitetura Aplicada ao Centro Dia para Idosos

Lima (2014) explica que as mudanças físicas e fisiológicas que ocorrem com o ser humano devido ao avanço da idade levam também a mudanças psicológicas. O autor aponta que a percepção de tais mudanças tende a afetar o psicológico das pessoas idosas, gerando sensações de insegurança, medo e tensão, de modo que estas pessoas passam a ter atitudes mais rígidas e conservadoras e passam a apresentar certa resistência em aceitar novas ideias.

Braga, Bestetti e Franco (2016) afirmam como é possível visualizar dentro da literatura gerontológica o desejo que as pessoas idosas apresentem de envelhecerem no próprio lar. Os autores ainda apontam a importância desse ambiente na vida dos idosos, pois é onde essas pessoas estabelecem sua rotina baseada em suas atividades específicas, possuindo assim liberdade, independência e autonomia.

Dessa forma, serão utilizados na elaboração do projeto arquitetônico da edificação proposta, conceitos e estratégias do âmbito da neuroarquitetura, a fim de proporcionar uma edificação confortável, acolhedora e atrativa para o usuário idoso.

A neuroarquitetura diz respeito à pesquisa que integra diferentes disciplinas, unindo neurociência, psicologia e arquitetura, com a finalidade de melhorar ambientes construídos, buscando promover impactos benéficos na saúde física e mental das pessoas (Santos, 2023).

### 2.5.1 Biofilia

Biofilia é o conceito que se baseia na ideia de reconectar as pessoas com a natureza para promover o bem-estar, por meio de estratégias que tragam elementos do ambiente natural para o ambiente construído, enfatizando elementos como água, plantas, luz natural e materiais como madeira e pedra (Stouhi, 2022).

Isnard (2024) explica que o design biofílico pode ser classificado em três pilares, sendo eles: natureza no espaço, natureza do espaço e análogos naturais. O primeiro diz respeito ao uso de elementos naturais no ambiente construído, como plantas, aquários, espelhos d'água, dentre outros. O segundo pilar, "natureza do espaço", refere-se à reprodução de padrões e elementos da natureza externa dentro do ambiente interno. Já o pilar "análogos naturais" diz respeito a elementos que não são diretamente naturais, mas replicam elementos da natureza, como por exemplo pisos que imitam madeira ou pedra.

O uso de elementos naturais nos ambientes construídos pode influenciar positivamente na saúde física e mental das pessoas, conforme aponta Takeda (2019) ao citar diversos benefícios que o design biofílico pode trazer para o ser humano, como melhora do humor e redução do estresse físico e psicológico, melhora do bem-estar, aumento da criatividade, produtividade e motivação, melhora da saúde mental e corporal, dentre outros. O autor ainda afirma que o contato com a natureza melhora a sociabilidade das pessoas; este fator é particularmente relevante na proposta de um Centro Dia para idosos, uma vez que um dos objetivos dessa tipologia de atendimento é diminuir o isolamento da pessoa idosa e fornecer atividades que proporcionem convívio social (Rios, 2022).

### 2.5.2 Teoria das Cores

Teoria das Cores é uma área de estudos voltados a analisar a relação das cores entre si e a relação das cores com o comportamento humano. Desse modo, na arquitetura, a aplicação da Teoria das Cores pode ser utilizada para criar ambientes que transmitam sensações e incentivem comportamento específicos do usuário (Miketen e Mafra, 2021).

Cores mais claras, como o branco e o bege, tendem a ampliar visualmente os espaços e são, portanto, uma boa opção para ambientes pequenos. Em contrapartida, por mais que cores mais escuras reduzam a impressão de amplitude, elas tendem a transmitir a sensação de um ambiente mais íntimo e acolhedor (Carmo, Xexéo e Araujo, 2019; Peter e Henn, 2024).

Em um Centro Dia para idosos, onde o objetivo é promover a socialização e o envelhecimento ativo, as cores podem ser utilizadas para criar um ambiente estimulante, mas também acolhedor. Cores quentes, como o laranja e o amarelo, podem ser aplicadas em áreas de convivência e atividades, ajudando a criar um espaço vibrante que incentive a participação e a interação. Já em ambientes de descanso, como salas de leitura ou dormitórios, cores mais suaves e neutras são ideais para proporcionar um ambiente relaxante que favoreça o descanso e a recuperação (Miketen e Mafra, 2021).

Além das cores aplicadas nas paredes, o uso de cores nos móveis, pisos e detalhes arquitetônicos também tem grande impacto na experiência do usuário. A combinação de diferentes tonalidades e a aplicação de esquemas de cores complementares ou análogas podem criar ambientes harmoniosos, agradáveis e funcionais. Por exemplo, em um Centro Dia, o uso de móveis de cores contrastantes pode ajudar na organização do espaço e destacar áreas específicas, como salas de atividades, banheiros e áreas de descanso, tornando o ambiente mais intuitivo e acessível (Peter e Henn, 2024).

Outro aspecto importante da Teoria das Cores em ambientes voltados para idosos é a escolha de materiais e acabamentos que não apenas complementem as cores do espaço, mas também contribuam para o conforto térmico e acústico. Materiais como o vidro, madeira e tecidos podem ser usados para criar uma paleta de cores que não apenas embeleza o ambiente, mas também melhora a qualidade do espaço, proporcionando conforto visual e físico. A combinação de cores e materiais deve ser feita de forma a otimizar a funcionalidade do ambiente, sem comprometer o bem-estar dos idosos (Carmo, Xexéo e Araujo, 2019).

### 3 ESTUDO DE CASO

#### 3.1 Estudo de caso internacional: Centro Dia e Casa para Idosos de Blancafort

O Centro Dia e Lar para Idosos de Blancafort é um projeto do arquiteto Guillem Carrera, conta com 647m<sup>2</sup> de área construída e está localizado no município de Blancafort, na Espanha. O edifício está situado em meio as ruas Carrer de la Bassa Dolç, Carrer del Parlament de Catalunya e Rua Raval de Montblanc (Archdaily, 2016).

**Figura 1:** Planta de Situação do Centro Dia e Lar para Idosos de Blancafort



**Fonte:** ArchDaily, 2016.

Em descrição enviada pela equipe de projeto ao ArchDaily (2016), é explicado que o edifício está localizado na entrada principal de Blancafort e, dessa forma, além de atender ao programa de necessidades, o projeto arquitetônico também teve o objetivo de criar uma edificação que fosse um marco da entrada do município, valorizando a história e a personalidade da cidade. Ainda de acordo com a publicação do ArchDaily, um exemplo desta valorização são as pedras utilizadas para revestir os muros da edificação, que são um tipo de pedra típica da região e muito utilizada em outras construções do município.

**Figura 2:** Fachada do Centro Dia e Lar para Idosos de Blancafort

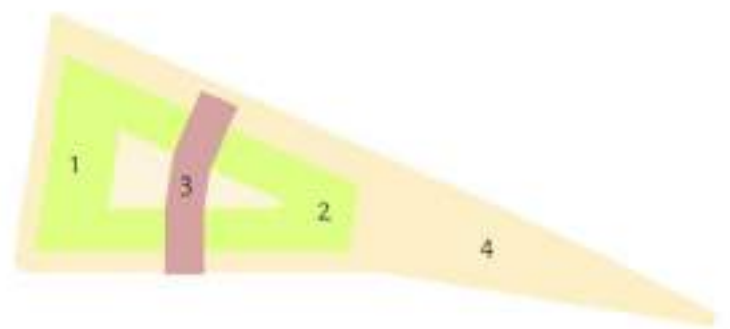


Fonte: ArchDaily, 2016.

O terreno onde o edifício foi construído contava com um muro de contenção pré-existente, a equipe de projeto decidiu manter e utilizar o muro de contenção a fim de criar uma base elevada para a edificação. O acesso principal se dá pela Rua Raval de Montblanc, de modo que foi feita uma abertura no muro de contenção desta fachada para proporcionar tal acesso (Archdaily, 2016).

Como o próprio nome diz, o edifício conta com dois tipos de funcionalidade: Centro Dia e Lar para idosos. No entanto, estes espaços não são integrados, sendo separados por um setor de uso comum (Archdaily, 2016).

**Figura 3:** Setorização do Centro Dia e Lar para Idosos de Blancafort



**Legenda**

- 1: Centro Dia para idosos
- 2: Lar para idosos
- 3: Áreas de uso comum
- 4: Áreas externas

Fonte: ArchDaily, 2016.

A edificação conta com dois pátios internos, um para o espaço de Centro Dia (marcado em verde na Figura 04), e o outro para o espaço de lar (marcado em azul na Figura 04). O Centro Dia orienta seu espaço principal para o pátio interno a fim de proporcionar um espaço de mais privacidade para os frequentadores que necessitam de assistência, visando um dia a dia de atividades mais tranquilo para os usuários. Já o espaço de lar, por mais que também possua um pátio interno, tem seu espaço principal voltado para o jardim exterior (marcado em vermelho na Figura 04), a fim de que os habitantes do lar, que não necessitam de assistência, utilizem este jardim de forma mais ativa (Archdaily, 2016).

**Figura 4:** Planta Baixa do Centro Dia e Lar para Idosos de Blancafort



Fonte: ArchDaily, 2016.

As fachadas da edificação apresentam um grande uso de concreto aparente e, para contrapor a frieza que esse material transmite, foram utilizados acabamentos quentes como madeira, aço corten e pedras, e vegetação nos ambientes internos que, de acordo com o arquiteto responsável pelo projeto, tem o intuito de criar uma “praça pública” para servir como área de lazer e convivência para os idosos (Galeria da Arquitetura, 2016).

**Figura 5:** Vista do refeitório do Lar dos Idosos



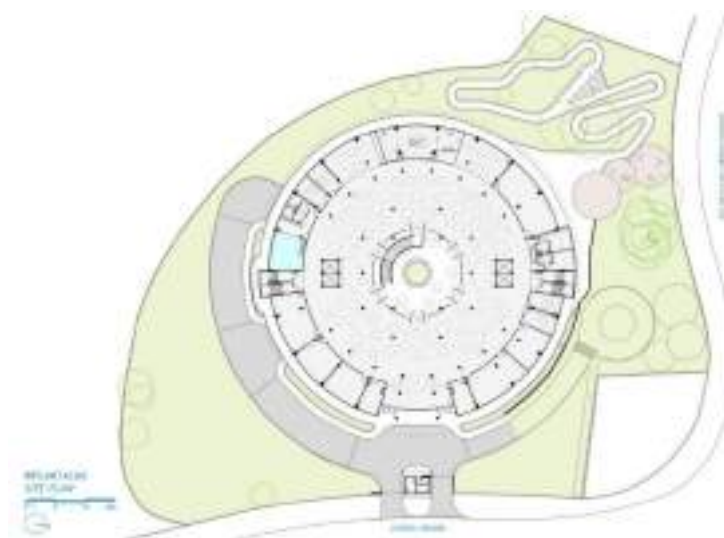
Fonte: Galeria da Arquitetura, 2016.

O arquiteto Guillem Carrera explica que os materiais utilizados na obra foram escolhidos por não necessitarem de muita manutenção, visando economia financeira, já que a edificação depende de doações para execução de reformas caso necessário (Galeria da Arquitetura, 2016).

### 3.2 Estudo de caso nacional: Hakka Residencial

O Hakka é um residencial para a terceira idade localizado no município de São Paulo, no Brasil. A edificação, que possui diâmetro de 53 metros e totaliza uma área construída de 9.400 metros quadrados, está localizada na Avenida Morumbi, uma das avenidas mais importantes do município, a fim de proporcionar facilidade de acesso ao edifício (Archdaily, 2024).

**Figura 6:** Implantação do Residencial Hakka



Fonte: ArchDaily, 2024.

A publicação do ArchDaily ainda explica que foi a comunidade local da etnia chinesa Hakka que se mobilizou para construir o residencial para pessoas idosas, de modo que o partido arquitetônico do projeto foram os “tulous”, que são complexos multifamiliares típicos da etnia. Estes complexos, existentes desde o século XII, caracterizam-se por possuir formato circular e um pátio central, transmitindo um senso de fortificação, identidade e vida em comunidade (Archdaily, 2024).

**Figura 7:** Pátio central do Residencial Hakka

Fonte: ArchDaily, 2024.

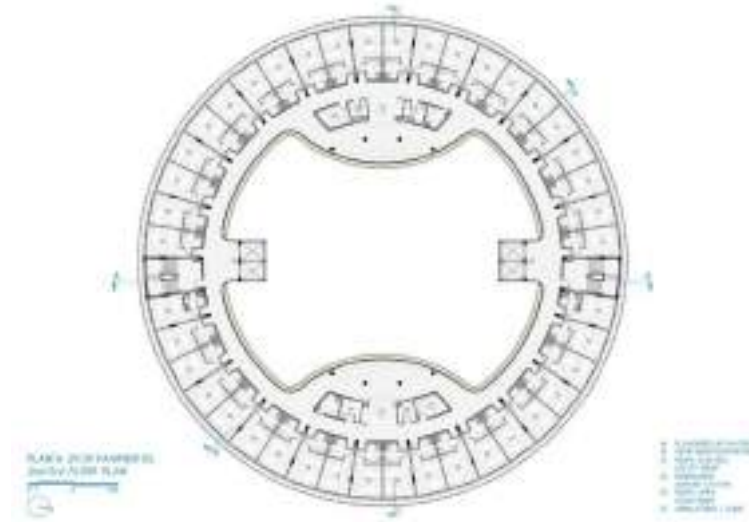
No pavimento térreo a edificação conta com um grande saguão central, com o intuito de incentivar o convívio entre idosos e parentes. Este saguão é circundado por refeitório, salas de atividades, academia e fisioterapia, piscina coberta, capela e outros ambientes de uso comum. O pavimento térreo dispõe também de um pátio descoberto, a fim de estimular o convívio e atividades ao ar livre (Archdaily, 2024).

**Figura 8:** Layout do pavimento térreo do Residencial Hakka

Fonte: ArchDaily, 2024.

Acima do pavimento térreo o residencial conta com três pavimentos-tipo que totalizam 123 suítes e, devido ao grande número de apartamentos, cada pavimento possui dois núcleos de enfermaria 24 horas (Archdaily, 2024).

**Figura 9:** Layout do pavimento tipo do Residencial Hakka



**Fonte:** ArchDaily, 2024.

A equipe do projeto ainda explica que durante todo o processo do projeto e da execução foi tomado o cuidado de garantir acessibilidade universal, ergonomia, segurança de uso e conforto aos moradores do residencial. Também foram adotadas estratégias voltadas para a sustentabilidade da edificação, de modo que que o residencial conta com reservatório para reuso de água pluvial, aquecimento de água por painéis solares e faz uso abundante de ventilação e iluminação natural (Archdaily, 2024).

**Figura 10:** Envoltória externa com brises do Residencial Hakka



**Fonte:** ArchDaily, 2024.

Além de todas as estratégias voltadas para a sustentabilidade mencionadas anteriormente, a edificação conta, ainda, com uma envoltória externa composta por brises verticais para pré-sombrear o edifício, o que não só auxilia no conforto térmico e na eficiência

energética do prédio, mas também funciona como um elemento estético que dá identidade à edificação (Archdaily, 2024).

### 3.3 Estudo de caso municipal: Clube dos Idosos Dom Henrique

O Clube dos Idosos Dom Henrique foi fundado em 1992 e está localizado na Rua das Caviúnas, Setor Comercial, no município de Sinop-MT.

**Figura 11:** Localização do Clube dos Idosos Dom Henrique



**Fonte:** Própria, 2024.

O Clube conta com um estacionamento que se constitui por um espaço descoberto, sem qualquer tipo de piso construído, conseqüentemente é um espaço que não se enquadra nas recomendações de acessibilidade, de modo que o terreno irregular pode dificultar o deslocamento de uma pessoa em cadeira de rodas, por exemplo. Além disso, a falta de um piso construído impossibilita a instalação de piso tátil, dificultando o deslocamento de pessoas deficientes visuais.

**Figura 12:** Entrada do estacionamento do Clube dos Idosos Dom Henrique



**Fonte:** Própria, 2024.

A entrada do estacionamento conta com uma guarita para controlar a entrada e saída de carros, assim como a passagem do estacionamento para o salão conta com uma portaria, também para controle da entrada de pessoas.

**Figura 13:** Portaria da entrada para o salão do Clube dos Idosos Dom Henrique



**Fonte:** Própria, 2024.

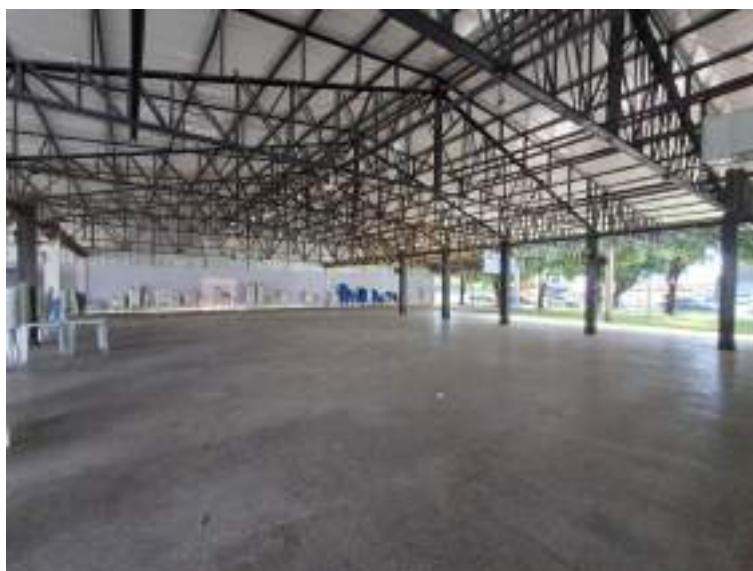
O salão é o primeiro espaço que se vê ao adentrar o Clube pelo estacionamento. O funcionário que acompanhou a visita mencionou que este espaço carece de reformas, sendo a principal delas a execução de um fechamento no salão, de modo a proporcionar isolamento

acústico, pois atualmente o Clube está sem realizar os bailes de sábado devido a reclamações que a vizinhança fez em relação ao som alto.

A execução de reformas e ampliações no Clube dos Idosos Dom Henrique já vêm sendo debatidas desde 2017, onde o presidente do Clube da época já solicitava reformas na cobertura devido a goteiras, bem como uma nova pintura e troca de portas. O presidente solicitava também a necessidade de uma ampliação do salão, que já não era capaz de comportar todo o público que o Clube recebia em dias de bailes (Vieira, 2017).

No entanto, foi possível perceber pela visita in loco, que nem as reformas nem a ampliação foram executadas até a data em que a visita ocorreu.

**Figura 14:** Salão do Clube dos Idosos Dom Henrique



**Fonte:** Própria, 2024.

Em uma das laterais do salão está disposta uma cantina para venda de lanches e bebidas nos dias de baile e na lateral oposta está locado o palco que não se adequa às normas de acessibilidade, uma vez que não possui rampa para acesso.

**Figura 15:** Cantina do Clube dos Idosos Dom Henrique



**Fonte:** Própria, 2024.

Ao lado do palco tem-se acesso ao refeitório que dispõe de uma copa. No entanto o refeitório também é utilizado para realização de reuniões quando necessário.

**Figura 16:** Refeitório do Clube dos Idosos Dom Henrique



**Fonte:** Própria, 2024.

Ao fundo do refeitório estão os banheiros feminino e masculino. O banheiro feminino conta com o total de quatro cabines, sendo duas delas destinadas às pessoas portadoras de deficiência. O banheiro masculino também conta com o total de quatro cabines, no entanto apenas uma delas adequada para usuários portadores de deficiência.

**Figura 17:** Banheiro feminino do Clube dos Idosos Dom Henrique



**Fonte:** Própria, 2024.

**Figura 18:** Banheiro masculino do Clube dos Idosos Dom Henrique



**Fonte:** Própria, 2024.

O refeitório também dá acesso a uma secretaria e outras duas salas que são utilizadas como depósito.

**Figura 19:** Secretaria do Clube dos Idosos Dom Henrique



**Fonte:** Própria, 2024.

Na área externa, próximo à entrada do estacionamento, o Clube conta com uma academia ao ar livre.

**Figura 20:** Academia ao ar livre do Clube dos Idosos Dom Henrique



**Fonte:** Própria, 2024.

Já em relação às atividades realizadas pelo Clube, atualmente estão ocorrendo matinês no período da tarde uma vez por semana, aula de pilates no período da tarde uma vez por semana e aulas de idioma alemão no período da noite duas vezes por semana, todas realizadas no salão.

#### 4 MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica é um componente crucial da pesquisa acadêmica, desempenhando múltiplos papéis importantes. Ela permite uma compreensão abrangente do estado atual do conhecimento em um campo específico, auxiliando na problematização do tema a ser investigado (Alves, 1992).

Foi realizada, então, uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto no presente trabalho, com o intuito de compreender o panorama geral da população idosa e de centros dia e outros tipos de atendimento às pessoas idosas no país, tanto a nível nacional quanto regional. Também buscou-se compreender como a arquitetura pode contribuir em proporcionar uma edificação confortável, funcional e que atenda as demandas específicas advindas da idade avançada, a fim de se estabelecer estratégias e conceitos arquitetônicos que poderão ser utilizados futuramente na elaboração do projeto.

Os estudos de caso desempenham um papel crucial para projetos arquitetônicos, eles permitem que os projetistas analisem obras existentes, expandam seus repertórios e visualizem aplicações práticas que foram utilizadas nas obras analisadas (Soares e Camargo, 2021). Ao examinar projetos já executados, é possível compreender conceitos globais e aplicá-los a temas específicos, facilitando a resolução de problemas em situações semelhantes (Provenzano *et al.*, 2018).

Desse modo, foram realizados três estudos de caso, sendo um deles de uma edificação internacional, outro de uma edificação nacional, e o terceiro de uma edificação nacional que estivesse localizada no município de Sinop-MT. Os três estudos de caso realizados estavam relacionados à funcionalidade ou ao público-alvo da edificação proposta no presente trabalho, com o intuito de embasar estratégias arquitetônicas que possam ser utilizadas no projeto proposto, assim como auxiliar na elaboração do programa de necessidades. No entanto, para além da funcionalidade, também serão observados, a fim de inspiração, os aspectos estéticos das edificações pesquisadas.

Por fim, foi aplicado um formulário online direcionado a pessoas do município de Sinop-MT e região, a fim de compreender a demanda e a importância da construção de um Centro Dia para população idosa do município de Sinop-MT. Pressupondo a possibilidade de o formulário não alcançar a quantidade mínima de 100 respostas caso fosse direcionado apenas a respondentes idosos, optou-se por disponibilizar o questionário para pessoas de qualquer faixa etária, no entanto, as perguntas eram baseadas de acordo com a idade que o respondente preenchia no formulário.

Para a execução do presente trabalho foram utilizados o software Microsoft Word para a elaboração do texto e o site Google Forms para a aplicação do formulário. Para a etapa projetual futuramente, serão utilizados softwares de Arquitetura e Engenharia como AutoCAD 2024, Revit 2024 e SketchUp 2023.

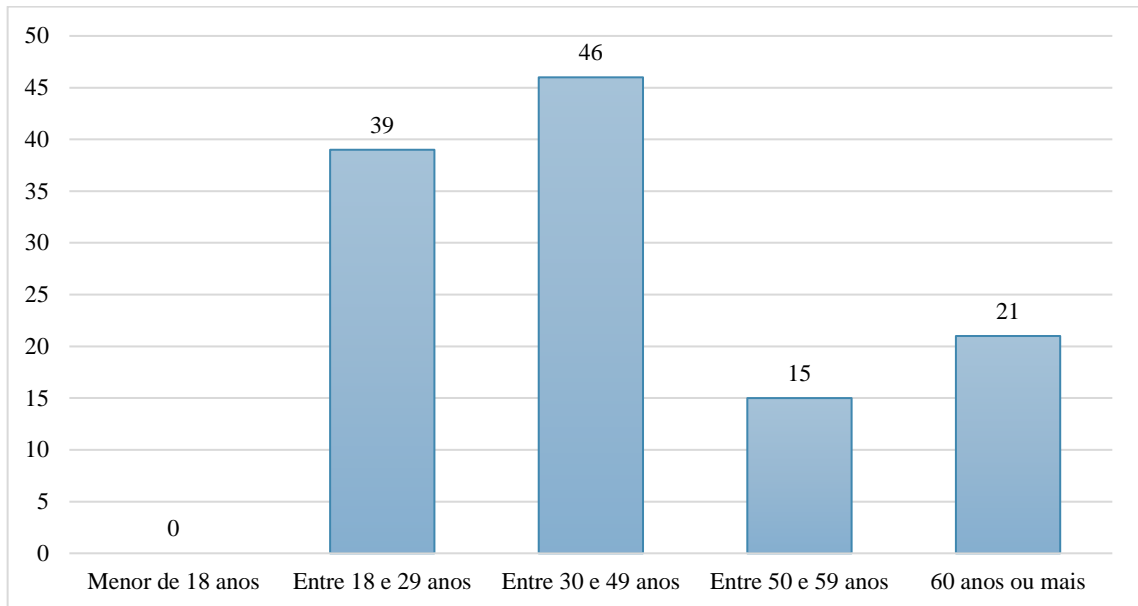
## 5 RESULTADO E DISCUSSÕES

Rios (2022) explica que um Centro Dia para idosos é um serviço voltado não só para os idosos atendidos, mas também para seus cuidadores (que na maioria das vezes são os próprios familiares) já que o Centro Dia visa dividir com essas pessoas a responsabilidade pelo cuidado do idoso. Segundo pesquisa realizada pela SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados no estado de São Paulo em 2021, foi constatado que 80% dos idosos das famílias entrevistadas ficavam sob os cuidados de filhos(as) ou cônjuges.

Para embasar a relevância da edificação proposta para o município de Sinop-MT, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário online. O formulário tinha o objetivo de levantar dados sobre a situação de idosos dependentes e seus cuidadores a nível regional, a fim de observar se os resultados seriam semelhantes aos dados já encontrados por meio de pesquisa bibliográfica. Além disso, o questionário também tinha o objetivo de identificar quais atividades as pessoas teriam interesse em praticar em um Centro Dia, para auxiliar na elaboração do programa de necessidades posteriormente.

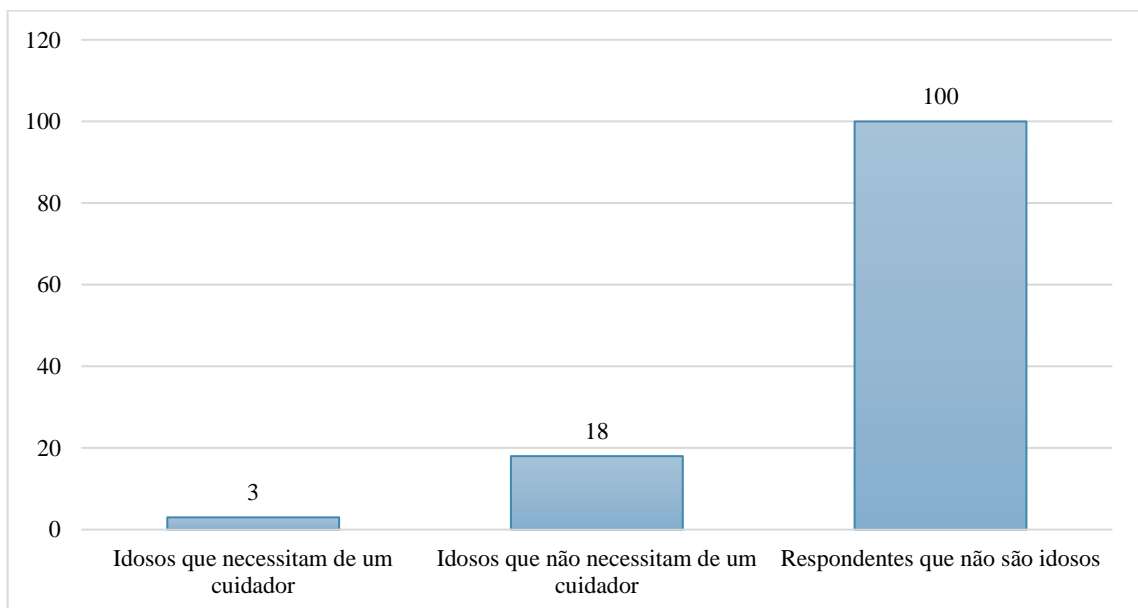
A fim de realizar uma análise de forma separada entre pessoas idosas, pessoas cuidadoras de idosas e pessoas que não se enquadravam em nenhuma dessas categorias, optou-se por fazer o questionário de forma não linear, de modo que algumas questões eram feitas de acordo com as respostas anteriores. As questões que foram aplicadas por meio do formulário estão dispostas no Apêndice I.

O questionário ficou disponível para respostas do dia 14 de outubro de 2024 até o dia 01 de novembro de 2024 e foi respondido por 121 pessoas, sendo a maioria (119 pessoas, correspondente a 98,35% dos respondentes) residentes da cidade de Sinop-MT. Quanto ao gênero, 100 respondentes foram mulheres e 21 foram homens. Já em relação a idade, a faixa etárias dos participantes foi variada e está disposta no Gráfico 01.

**Gráfico 1:** Faixa etária dos respondentes

Fonte: Própria (2024)

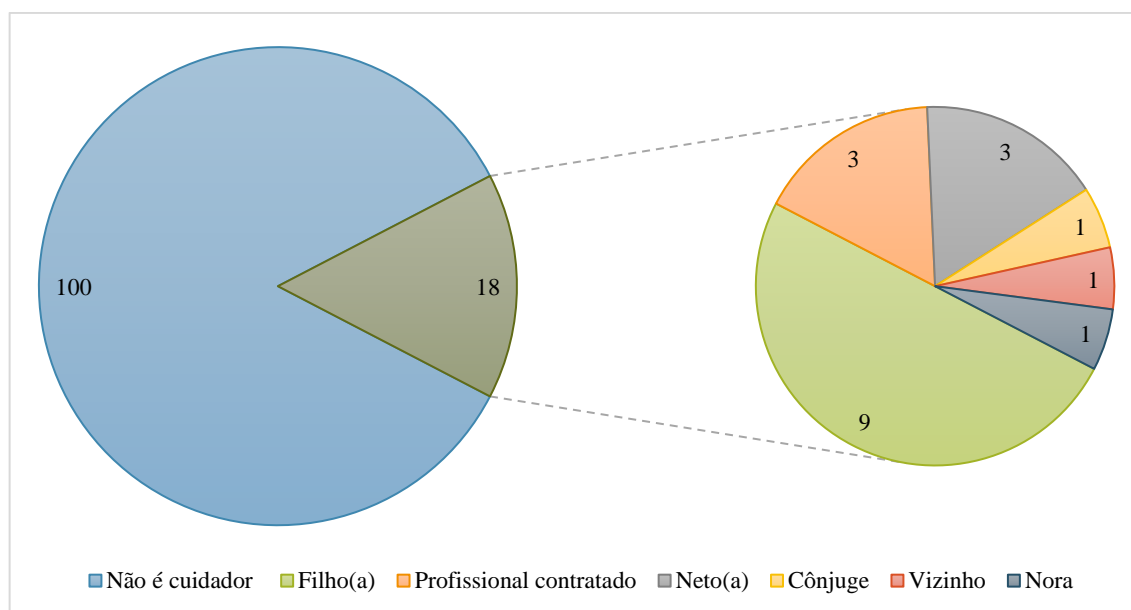
Para as 21 pessoas que responderam possuir 60 anos ou mais, como já são consideradas idosas perante a legislação nacional, foi questionado se elas possuíam necessidade de um cuidador, a fim de compreender se havia essa demanda dentro desta parcela dos participantes. Apenas 3 dos 21 idosos afirmaram necessitar de um cuidador e, ainda, destes 3 idosos, apenas 2 afirmaram possuir cuidador, sendo estes cuidadores os seus filhos(as).

**Gráfico 2:** Quantidade de respondentes idosos que afirmaram necessitar de cuidador

Fonte: Própria (2024)

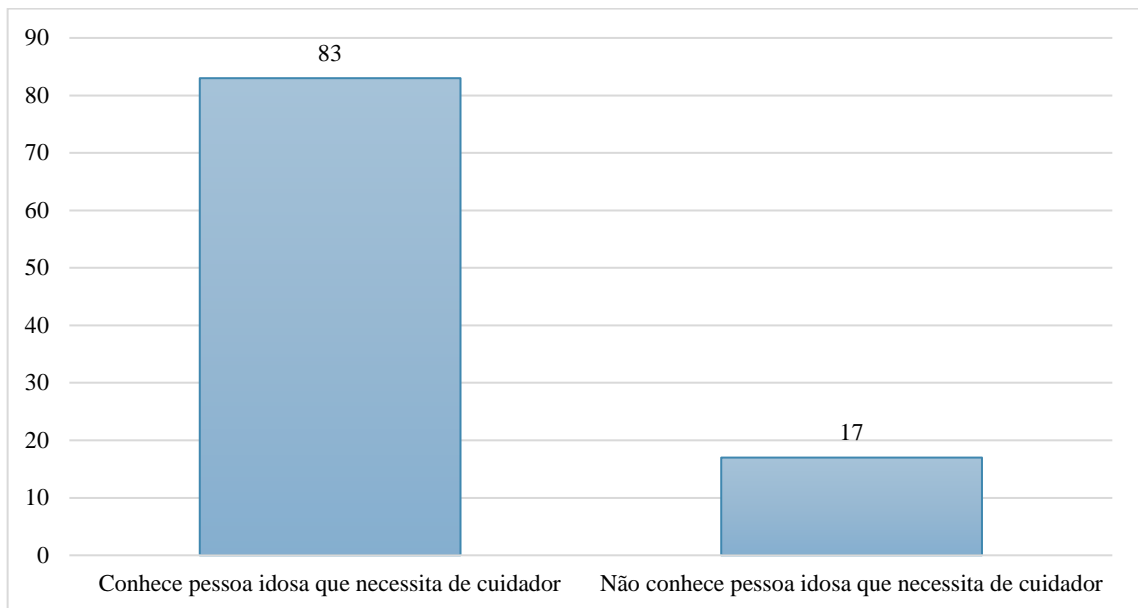
Partindo do pressuposto de que as pessoas que necessitam de um cuidador não teriam condições de ser cuidador de outro idoso, foi questionado aos outros 118 participantes se eram cuidadores de alguma pessoa idosa, ao que apenas 18 respondentes afirmaram ser. A questão seguinte perguntava a estas 18 pessoas qual o grau de relacionamento entre elas e a pessoa idosa que elas cuidavam. Ambas as questões tinham o intuito de constatar o quanto ocorre a situação de o cuidador ser familiar da pessoa idosa, e os resultados estão dispostos no Gráfico 03.

**Gráfico 3:** Quantidade de respondentes que afirmaram serem cuidadores de idosos e graus de relacionamento ocorrentes



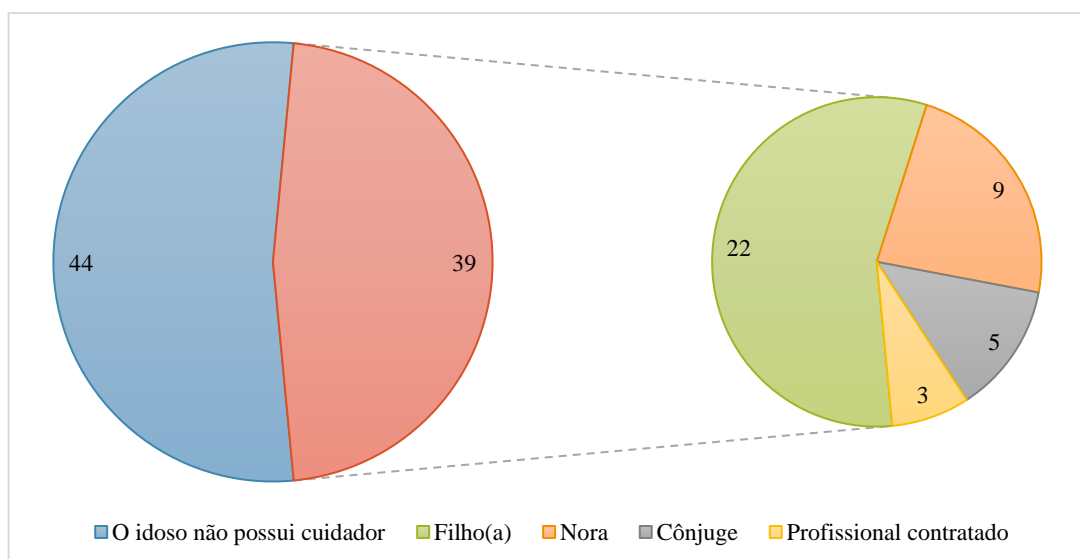
Fonte: Própria (2024)

Para os 100 participantes que não se enquadraram como cuidadores, nem como idosos que necessitam de cuidados, foi perguntado se conheciam alguma pessoa idosa que apresentava essa necessidade, a fim de ampliar a visualização do quanto essa demanda pode ocorrer no município. Dos 100 respondentes, 83 afirmaram conhecer uma pessoa idosa que precisa de cuidados de terceiros.

**Gráfico 4:** Quantidade de respondentes que afirmaram conhecer um idoso que necessita de cuidador

Fonte: Própria (2024)

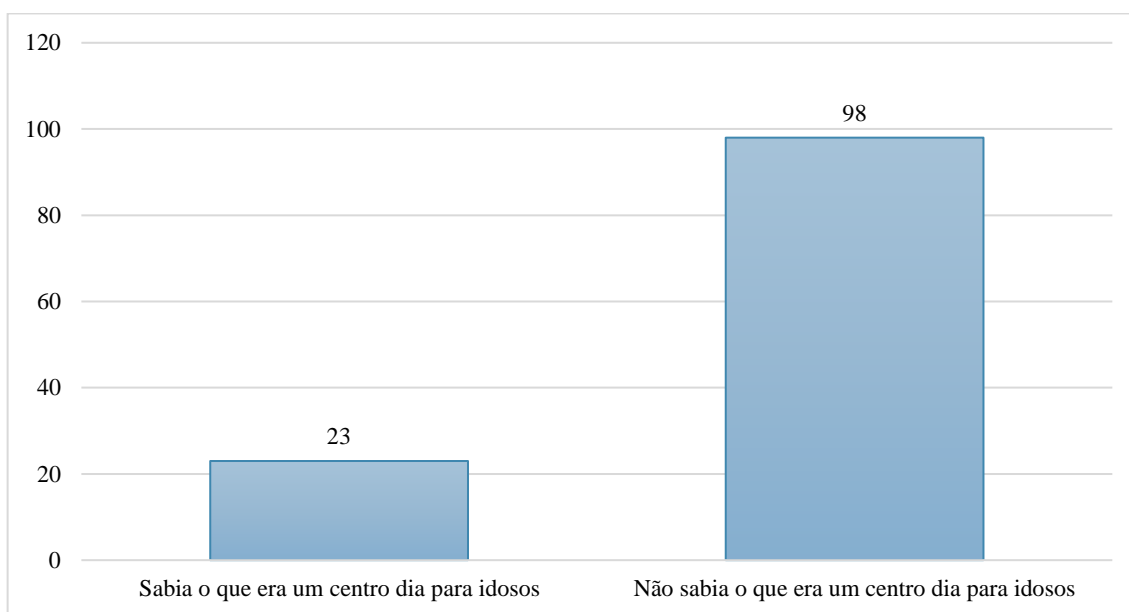
Para os 83 participantes que afirmaram conhecer uma pessoa idosa que necessitava de cuidador, as perguntas seguintes questionavam se essa pessoa tinha cuidador e, caso tivesse, qual era o grau de relacionamento entre o cuidador e o idoso. Dos 83 participantes, 39 afirmaram que os idosos que eles conheciam possuíam cuidador e, na maioria dos casos, os cuidadores eram o(as) filho(as). As perguntas tinham o intuito de compreender se a demanda por cuidados estava sendo atendida e, caso estivesse, visualizar se havia grau de parentesco entre o cuidador e o idoso.

**Gráfico 5:** Quantidade de respondentes que afirmaram que o idoso que conhecem possui cuidador e graus de relacionamento ocorrentes

Fonte: Própria (2024)

A pergunta seguinte se aplicava a todos os 121 participantes, e questionava se eles já sabiam o que era um Centro Dia para idosos, com o intuito de visualizar o quanto o conceito era conhecido dentre os respondentes. Como resultado, 98 pessoas responderam não conhecer o conceito de Centro Dia, enquanto 23 pessoas afirmaram já conhecer.

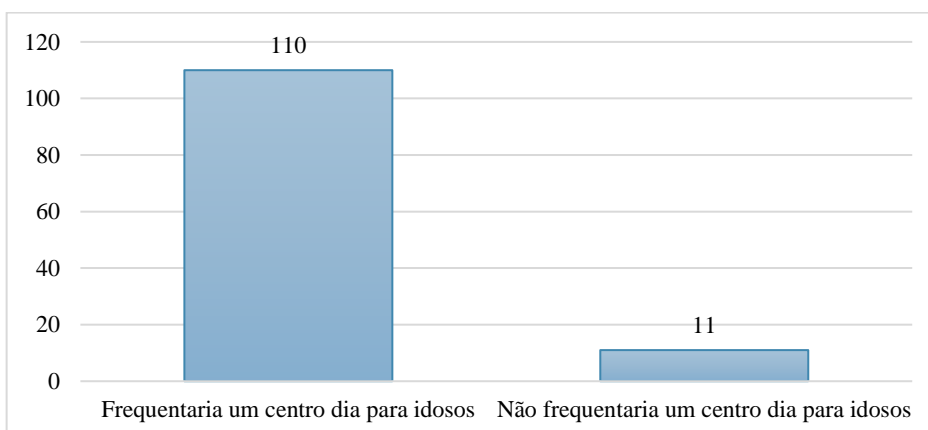
**Gráfico 6:** Quantidade de respondentes que afirmaram já conhecer o conceito de Centro Dia



**Fonte:** Própria (2024)

A próxima questão perguntava aos respondentes se eles frequentariam um Centro Dia para idosos, com a intenção de visualizar o interesse da população neste tipo de espaço. A fim de obter uma quantidade de respostas mais expressiva, esta pergunta se aplicou a todos os 121 respondentes e não apenas aos participantes idosos, desse modo, aos participantes com menos de 60 anos, foi orientado que respondessem o que acreditavam que gostariam caso fossem idosos.

**Gráfico 7:** Quantidade de respondentes que afirmaram que frequentariam um Centro Dia para idosos

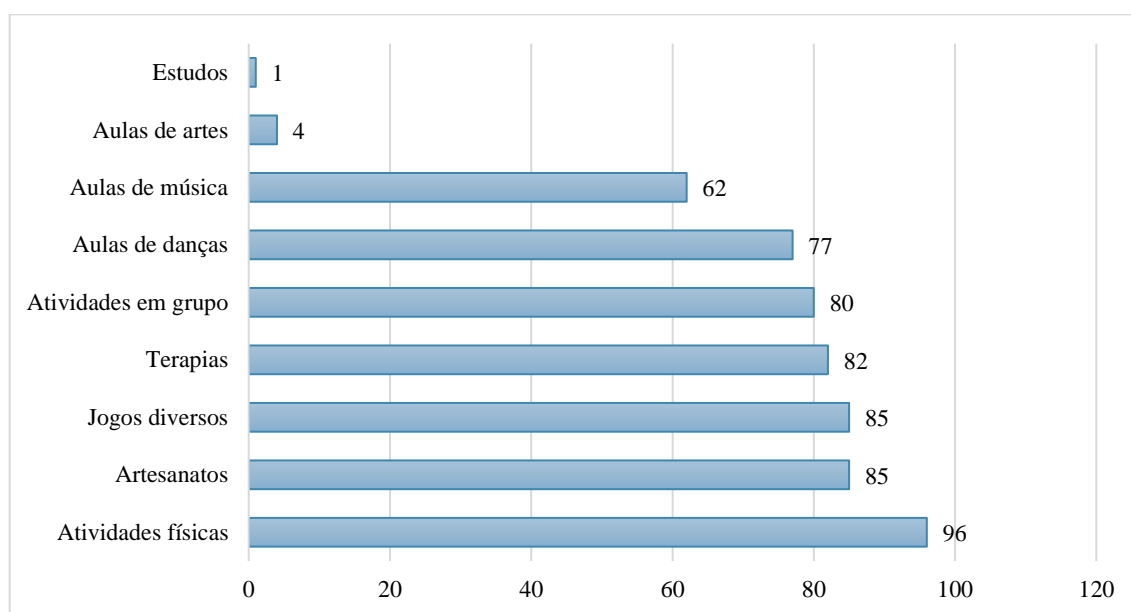


**Fonte:** Própria (2024)

A última questão, também aplicada a todos os participantes a fim de se obter um número mais expressivo de respostas, questionava quais atividades os respondentes gostariam de praticar em um Centro Dia para idosos. A pergunta deixou como sugestão diversas atividades e, ainda, um espaço para o participante fazer sugestões livremente. A questão tem o objetivo de auxiliar na elaboração do programa de necessidades do projeto proposto.

Para as opções de atividades já fornecidas no formulário, utilizou-se algumas sugestões de atividades presentes no Guia de Orientações Técnicas para Centro Dia do Idoso elaborado pela Secretaria do Desenvolvimento Social do estado de São Paulo.

**Gráfico 8:** Atividades que os respondentes afirmaram que gostariam de praticar em um Centro Dia para idosos



Fonte: Própria (2024)

Por fim, vale ressaltar que, por mais que não sejam números expressivos, para os 18 respondentes que afirmaram ser cuidadores de pessoas idosas, o questionário contava com uma pergunta “extra”, indagando se estes 18 cuidadores gostariam que os idosos que eles cuidam frequentassem um Centro Dia para idosos, a fim de compreender o ponto de vista do cuidador. Os 18 participantes afirmaram que gostariam.

## 6 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

### 6.1 Cidade

Sinop é um município do estado de Mato Grosso, localizado a cerca de 480km ao norte de Cuiabá, a capital do estado. Apesar de o agronegócio ser a principal base da economia do município, a cidade conta ainda com muitas empresas do ramo da saúde, educação, serviços e comércio no geral, que atendem não só a população sinopense, mas também as cidades vizinhas (Prefeitura de Sinop, 2023).

Com uma área territorial de 3.990.870km<sup>2</sup> o município possui uma população de 196.312 pessoas e densidade demográfica de 49,19hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). Já em relação a população idosa, era constituída por 4.159 pessoas em 2010, o que representava 3,68% da população total na época (Atlas Brasil, 2010).

Não existe no município de Sinop-MT um Centro Dia para Idosos, tratando-se de edificações voltadas ao acolhimento e promoção de recreação para pessoas da terceira idade, a cidade conta com o Clube dos Idosos localizado na Rua das Caviúnas, no Setor Comercial, e o Clube dos Idosos São Francisco de Assis, localizado na Rua das Violetas, no Jardim das Palmeiras, que são centros de convivência voltados a promover encontros e atividades para a população idosa. O município possui também o Lar dos Vicentinos e o Lar dos Idosos Madre Josefina Vannini, instituições de longa permanência para moradia de pessoas idosas.

#### 6.1.1 Terreno

O terreno escolhido para a proposta de implantação do Centro Dia, está localizado na Rua Zulmira Paiva, esquina com a Rua das Perdizes, no bairro Nossa Senhora Aparecida II.

**Figura 21:** Localização do terreno

**Fonte:** Google Earth Pro. Adaptado pela autora, 2025.

O objetivo era escolher um local não muito afastado das regiões centrais do município, mas também não tão centralizado ao ponto de ser uma região de muito movimento, o que poderia dificultar o acesso e até prejudicar o conforto acústico da edificação com possíveis barulhos de veículos e comércios próximos. Desse modo, o terreno escolhido apresentou-se como uma alternativa adequada, uma vez que está próximo à Avenida Bruno Martini, sendo de fácil acesso, mas ao mesmo tempo está inserido em um bairro majoritariamente residencial, o que proporciona um ambiente de entorno mais tranquilo.

O terreno possui uma área de 7.602,87m<sup>2</sup> e está situado na Zona de Ocupação Moderada 2 – ZOM-2, de acordo com o zoneamento do município. Segundo o Plano Diretor de Sinop-MT, os usos permitidos para esta zona são: residencial unifamiliar, residencial multifamiliar, misto, comércio e serviço. O Plano Diretor traz, ainda, os parâmetros urbanísticos que devem ser seguidos nesta zona e que foram obedecidos pelo presente projeto:

- Coeficiente de aproveitamento mínimo: 0,12;
- Coeficiente de aproveitamento máximo: 5,5;
- Taxa de ocupação máxima para comércios e serviços: 80%;
- Taxa de permeabilidade mínima: 20%;
- Afastamento frontal de ruas e avenidas: 4m;
- Afastamento lateral de ruas e avenidas: 2m;
- Afastamento lateral de outras edificações quando há abertura para iluminação e ventilação: 1,5m.

Utilizando o software Google Earth Pro, foram traçados dois perfis de elevação dentro do terreno, a fim de se estabelecer uma noção da topografia do local. Estão representados na Figura 22 a seguir, o perfil “A” e o perfil “B”, pelas cores azul e vermelho, respectivamente.

**Figura 22:** Perfis de elevação traçados



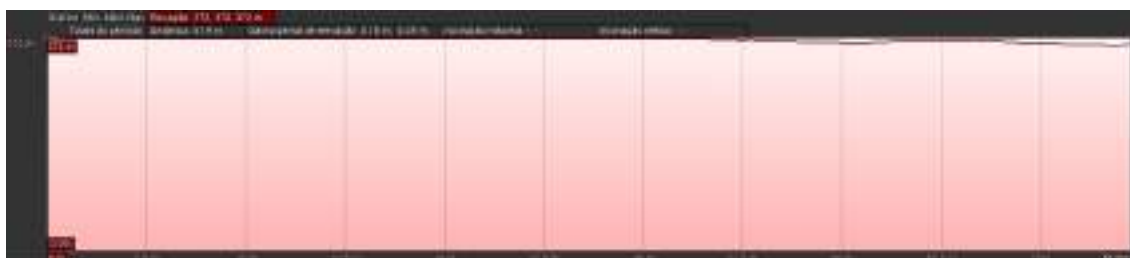
**Fonte:** Google Earth Pro, 2025.

A Figura 23 a seguir, mostra o perfil de elevação “A”, indicando uma variação de nível de 373m no ponto “A1” a 372m no ponto “A2”.

**Figura 23:** Perfil de elevação “A”

**Fonte:** Google Earth Pro, 2025.

Já o perfil de elevação “B”, disposto na Figura 24, aponta que do ponto “B1” ao ponto “B2” o terreno não apresenta variação de nível, mantendo-se em 372m.

**Figura 24:** Perfil de elevação “B”

**Fonte:** Google Earth Pro, 2025

Assim, foi possível observar que o terreno não apresenta grandes variações de níveis e possui uma inclinação de aproximadamente 1,05% no sentido longitudinal, de modo que não há indícios de que a sua topografia possa apresentar algum empecilho à construção de uma edificação.

### 6.1.2 Clima

O município de Sinop-MT é uma região muito afetada pelo calor, podendo chegar a temperaturas de até 35°C nos seus meses mais quentes, e podendo passar cerca de 65% do ano em desconforto por calor (Weather Spark e ProjetEEE, 2025).

A norma ABNT NBR 15220:2005, faz uma classificação de oito zonas bioclimáticas no território brasileiro e sugere estratégias para otimização do desempenho térmico das edificações para cada uma dessas zonas. De acordo com a norma, a cidade de Sinop-MT está localizada na zona bioclimática 5, e uma das estratégias bioclimáticas sugeridas para esta zona é o sombreamento de aberturas.

O presente projeto buscou aplicar tal estratégia e, para isso, foi feita uma análise da incidência solar na edificação conforme mostra a Figura 25 a seguir.

**Figura 25:** Estudo solar

Fonte: Própria, 2025.

No Brasil o sol nasce no leste e se põe no oeste, inclinando-se para o norte, desse modo, além da fachada oeste que tende a sofrer com o aquecimento pelo sol da tarde, as fachadas norte das edificações brasileiras também recebem alta incidência de luz solar. Portanto, no presente projeto, optou-se por sombrear as aberturas das fachadas oeste e norte com o uso de cobogós, conforme mostra a Figura 26, que apresenta uma imagem renderizada da edificação aqui proposta. Além de auxiliar no sombreamento das aberturas, os cobogós também proporcionam privacidade para os ambientes, uma vez que são fachadas voltadas para a via pública, e contribui com o aspecto estético da edificação.

**Figura 26:** Fachadas com utilização de cobogós para sombreamento

Fonte: Própria, 2025.

## 6.2 Corrente Arquitetônica e Arquiteto Correlato

A corrente arquitetônica seguida no projeto foi a arquitetura moderna, um estilo que teve início no século XX a partir dos avanços advindos da Revolução Industrial, que possibilitou que materiais como ferro, aço e concreto passassem a ser mais utilizados nas construções, uma vez que passaram a ser produzidos em escala industrial. Foi um estilo seguido e difundido por grandes nomes como Le Corbusier, Ludwig Mies van der Rohe, Walter Gropius, dentre outros. No Brasil, se destacaram Lúcia Costa, Vilanova Artigas, Oscar Niemeyer e Lina Bo Bardi (Casacor, 2021).

Dentre as principais características da arquitetura moderna, pode-se citar o uso de concreto armado, aço e vidro, simplificação dos volumes, utilização de linhas retas e formas geométricas simples, paredes brancas e lisas, sem muitas ornamentações (Casacor, 2021).

O presente projeto buscou seguir não só as características previamente citadas, mas também tomou como obra correlata a Clínica Escola FVS do escritório Lins Arquitetos Associados. A obra está localizada na cidade de Icó, no Ceará, conta com 3.948m<sup>2</sup> e foi finalizada no ano de 2016.

**Figura 27:** Clínica Escola FVS



**Fonte:** ArchDaily. Adaptado pela autora, 2025.

Embora a edificação não seja um Centro Dia e não seja voltada exclusivamente para o público idoso, acreditou-se que ela ainda se assemelhava ao projeto do presente trabalho pela sua funcionalidade, uma vez que também se constitui de salas para atividades, salas para atendimento e espaços de recreação e convivência.

O projeto do Centro Dia baseou-se nas seguintes características da obra: pátio interno como espaço de convivência, jardins integrados com os ambientes, fachada marcada por linhas

retas, paredes brancas e uso de cobogós, conforme ilustrado pela Figura 27 anteriormente, com um compilado de imagens da obra de referência.

### 6.3 Programa de Necessidades

O programa de necessidades do projeto foi elaborado com o auxílio dos Guias de Orientações Técnicas para Centro Dia do Idoso dos governos de São Paulo e de Goiás, e com o auxílio das Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil, disponibilizado pelo Ministério da Previdência Social. Também se levou em conta as atividades sugeridas nas respostas do formulário aplicado durante a primeira etapa do presente trabalho. Além disso, seguindo as recomendações dos guias utilizados, o projeto foi elaborado para atender a 30 usuários idosos e cerca de 25 funcionários, resultando no programa de necessidades disposto a seguir.

**Tabela 1:** Programa de necessidades

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>				
<b>SETOR</b>	<b>AMBIENTES</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>	<b>PISO</b>	<b>NÍVEL (m)</b>
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	Recepção e Espera	41,25	Porcelanato	0,75
	Guarda-volumes	10,50	Porcelanato	0,75
	Arquivo	10,00	Porcelanato	0,75
	Almoxarifado	10,00	Porcelanato	0,75
	D.M.L.	10,00	Porcelanato	0,75
	Copa	53,60	Porcelanato	0,75
	Sala para Coordenador	10,40	Porcelanato	0,75
	Sala para Assistente Social	10,40	Porcelanato	0,75
	W.C. Fem. Func.	13,16	Porcelanato	0,75
	W.C. Masc. Func.	13,16	Porcelanato	0,75
	W.C. P.C.D. Fem. Func.	4,56	Porcelanato	0,75
	W.C. P.C.D. Masc. Func.	4,56	Porcelanato	0,75
	<b>ATENDIMENTO</b>	Enfermaria	15,59	Porcelanato
Atend. Psicológico		15,59	Porcelanato	0,75
Atend. T.O. 01		16,20	Porcelanato	0,75
Atend. T.O. 02		16,20	Porcelanato	0,75
S. Nutricionista		14,11	Porcelanato	0,75
<b>ATIVIDADES FÍSICAS E DE MÚSICA</b>	Musicoterapia	51,20	Porcelanato	0,75
	Sala de Dança	56,00	Porcelanato	0,75
	Pilates	50,00	Porcelanato	0,75
	Vest. P.C.D Masc.	17,25	Porcelanato	0,75
	Vest. P.C.D. Fem.	17,25	Porcelanato	0,75
	Vest. Fem.	38,63	Porcelanato	0,75
	Vest. Masc.	38,63	Porcelanato	0,75
	D.M.L.	10,31	Porcelanato	0,75
	Depósito de materiais	12,88	Porcelanato	0,75
	Sala Multiuso 01	42,40	Porcelanato	0,75

<b>ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS</b>	Sala Multiuso 02	42,40	Porcelanato	0,75
	Sala Multiuso 03	42,00	Porcelanato	0,75
	Sala Multiuso 04	42,40	Porcelanato	0,75
	Sala de terapia em grupo	74,37	Porcelanato	0,75
	Sala de informática	38,88	Porcelanato	0,75
	D.M.L.	10,31	Porcelanato	0,75
	Depósito de materiais	12,88	Porcelanato	0,75
	Banheiro Feminino 02	18,80	Porcelanato	0,75
	Banheiro Masculino02	18,80	Porcelanato	0,75
<b>CONVIVÊNCIA</b>	Sala de TV	75,98	Porcelanato	0,75
	Sala de Leitura	83,96	Porcelanato	0,75
	Refeitório	95,60	Porcelanato	0,75
	Pátio interno	163,72	Tijolo Cerâmico	0,74
	Horta comunitária	57,96	Tijolo Cerâmico	0,74
<b>SERVIÇO</b>	Cozinha	47,34	Porcelanato	0,75
	Despensa	12,88	Porcelanato	0,75
	Lavagem de Mercadorias	8,50	Porcelanato	0,75
	Lavanderia	13,05	Porcelanato	0,72
	Estendal Coberto	13,50	Porcelanato	0,72
<b>ALOJAMENTOS</b>	Quartos Feminino 01 ao 15	8,41/quarto	Porcelanato	0,75
	Banheiro Feminino 01	13,00	Porcelanato	0,75
	Banheiro P.C.D Feminino 01	6,25	Porcelanato	0,75
	Pátio Interno do Alojamento Fem.	131,04	Tijolo Cerâmico	0,74
	Quartos Masculino 01 ao 15	8,41/quarto	Porcelanato	0,75
	Banheiro Masculino 01	13,00	Porcelanato	0,75
	Banheiro P.C.D Masculino 01	6,25	Porcelanato	0,75
	Pátio Interno do Alojamento Masc.	131,04	Tijolo Cerâmico	0,74
	D.M.L.	8,41	Porcelanato	0,75
Depósito	8,41	Porcelanato	0,75	
<b>INSTALAÇÕES E SERVIÇOS</b>	Casa de Gás	1,80	Concreto	0,75
	Casa de Lixo	6,00	Porcelanato	0,75
	Estacionamento	1009,27	Bloco de concreto	0,70

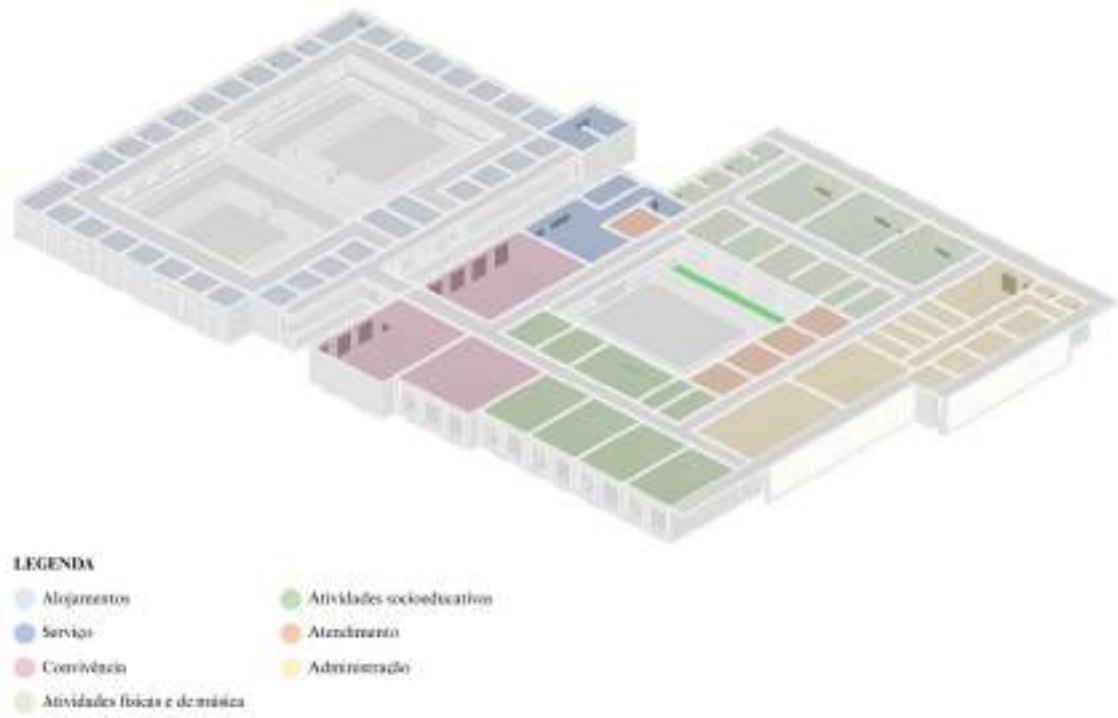
Fonte: Própria, 2025.

#### 6.4 Setorização e Fluxograma

Como foi possível observar na Tabela 01 do item 6.3, durante a elaboração do programa de necessidades os ambientes da edificação já foram divididos em setores, sendo eles:

- Administração: Instalações para receber os usuários do Centro Dia e seus familiares, bem como realizar todas as conversas e reuniões necessárias à admissão e acompanhamento da pessoa idosa;
- Atendimento: Instalações para atendimentos diversos à pessoa idosa;
- Atividades físicas e de música: Instalações voltadas para a realização de atividades físicas e/ou que envolvam música;



**Figura 29:** Setorização da edificação

Fonte: Própria, 2025.

## 6.5 Partido Arquitetônico

Para a elaboração do projeto arquitetônico do Centro Dia proposto, foram seguidos dois conceitos centrais: funcionalidade da edificação e conforto do usuário. Assim, partindo de uma ideia inicial de moldar a edificação em torno de um pátio interno, os demais setores foram distribuídos pensando em fatores como funcionalidade, conforto térmico e acústico.

Primeiramente foi definido que o acesso principal da edificação se daria por meio da Rua Zulmira Paiva, por ser a rua que se conecta com a Avenida Jose Teobaldo Anschau facilitando, assim, o acesso ao edifício.

**Figura 30:** Fluxos de acesso à edificação

Fonte: Google Earth Pro, 2025.

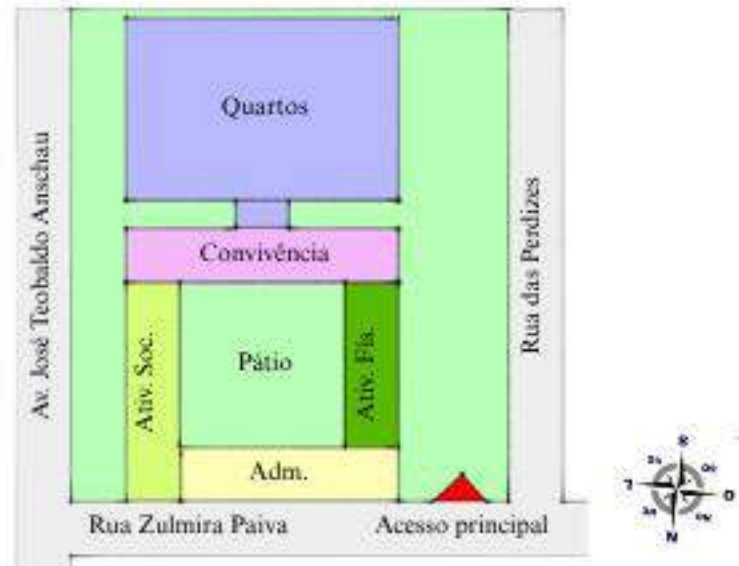
Desse modo, foi possível determinar que o setor de administração seria locado na região do terreno que faz frente com a Rua Zulmira Paiva, para que ficasse próximo ao acesso principal, uma vez que o setor conta com o ambiente de recepção para atender a chegada dos usuários. Por ser um setor de baixa ocupação, optou-se em dispor seus ambientes ao longo da fachada norte, que sofre com alta incidência solar, e sombrear suas aberturas.

Já o setor de atividades foi dividido em dois: setor de atividades socioeducativas e setor de atividades físicas e de música, e foram dispostos afastados um do outro no projeto para que as músicas das atividades físicas, de danças e de musicoterapia não atrapalhassem as diversas atividades realizadas nas demais salas. Como a maioria das atividades realizadas pelos usuários idosos no Centro Dia ocorreriam nas salas multiuso, optou-se em locar este setor na região leste do terreno, por receber a incidência do sol da manhã, enquanto o setor de atividades físicas, onde os idosos passarão menos tempo, foi locado na região oeste, que sofre com o aquecimento pelo sol da tarde, mas terá sus aberturas sombreadas.

Por fim, para proporcionar privacidade e tranquilidade ao setor de quartos, foi definido que este seria um bloco afastado da edificação principal, enquanto o setor de convivência seria

locado de forma central na edificação, interligando os blocos e dando acesso ao pátio interno, resultando, assim, no formato disposto na Figura 31, que serviu como base para a elaboração da planta layout.

**Figura 31:** Partido arquitetônico

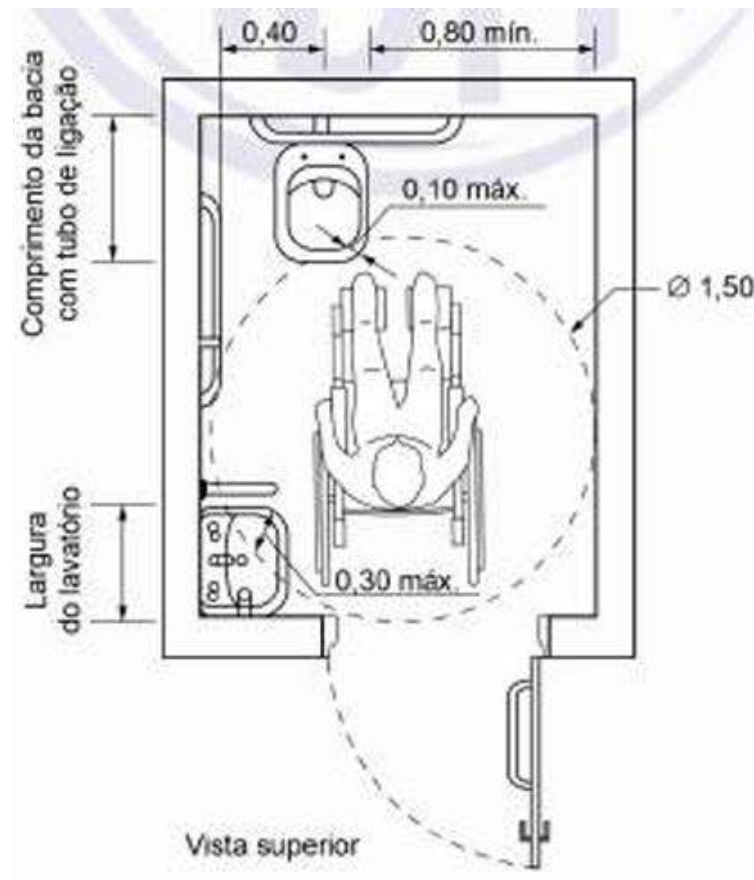


**Fonte:** Própria, 2025.

## 6.6 Acessibilidade

Outro parâmetro utilizado na elaboração do presente projeto foram os requisitos de acessibilidade estabelecidos pela ABNT NBR 9050:2020 que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Para os banheiros acessíveis foram obedecidas as medidas mínimas estabelecidas pela norma, de modo a garantir o espaço necessário para que possam ser utilizados por pessoas em cadeira de rodas, conforme mostra a Figura 32 a seguir.

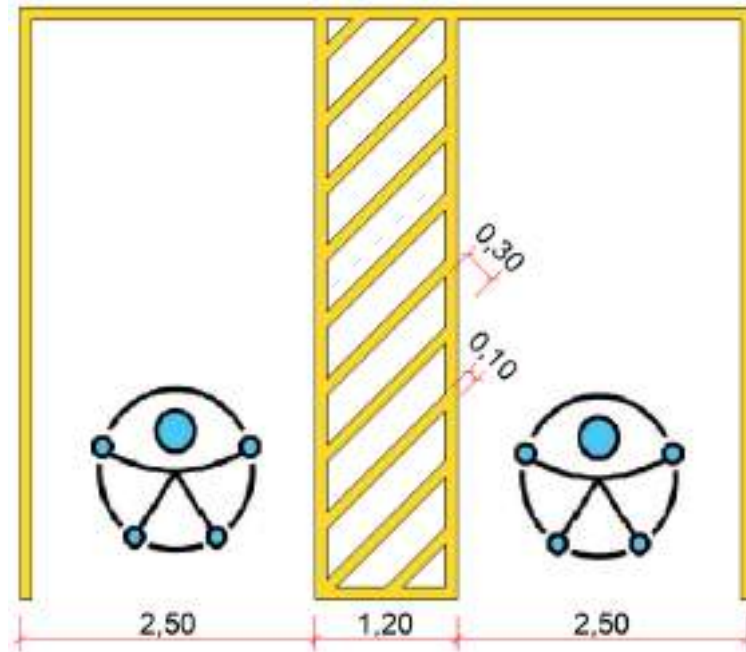
**Figura 32:** Medidas de banheiro acessível

Fonte: ABNT NBR 9050, 2020.

Em relação à circulação interna das edificações, a norma determina a largura mínima dos corredores de acordo com a sua extensão, estabelecendo a largura mínima de 0,90m para corredores de até 4m de extensão, largura de 1,20m para corredores de uso comum de até 10m de extensão e largura de 1,50m para corredores com mais de 10m de extensão. Dessa forma, para os corredores de circulação interna do presente projeto, foi respeitada a largura mínima de 1,50m.

Para o estacionamento, as vagas destinadas às pessoas com deficiência seguiram as medidas estabelecidas pela norma, mostrado na Figura 33, a seguir, enquanto a proporção de vagas preferenciais seguiu o estabelecido pelo Código de Obras Municipal: 2% do total de vagas para PCD, 5% do total de vagas para idoso, 2% do total de vagas para gestantes, e 01 vaga para transtorno de espectro Autista (TEA), para edificações comerciais acima de 110m<sup>2</sup>.

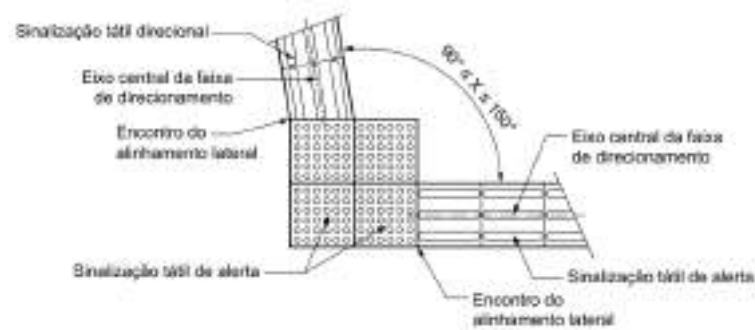
**Figura 33:** Medidas da vaga de estacionamento P.C.D.



Fonte: Própria, 2025.

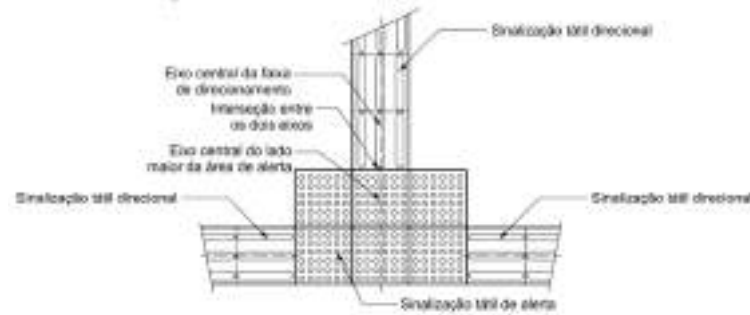
Por fim, o projeto considerou para as calçadas de acesso da edificação, a instalação de sinalização tátil direcional e de alerta de acordo com o disposto na norma ABNT NBR 16537:2016, conforme mostram as figuras a seguir.

**Figura 34:** Instalação de sinalização tátil para mudanças de direção com ângulo entre 90° e 150°



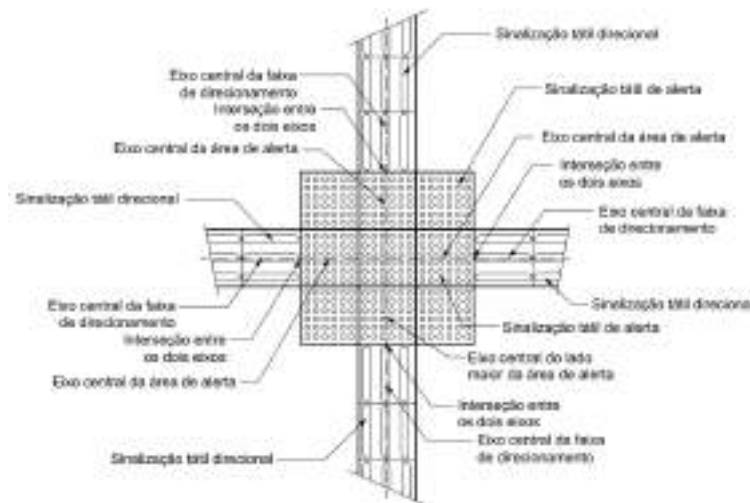
Fonte: ABNT NBR 16537, 2016.

**Figura 35:** Instalação de sinalização tátil para encontro de três faixas direcionais



**Fonte:** ABNT NBR 16537, 2016.

**Figura 36:** Instalação de sinalização tátil para encontro de quatro faixas direcionais

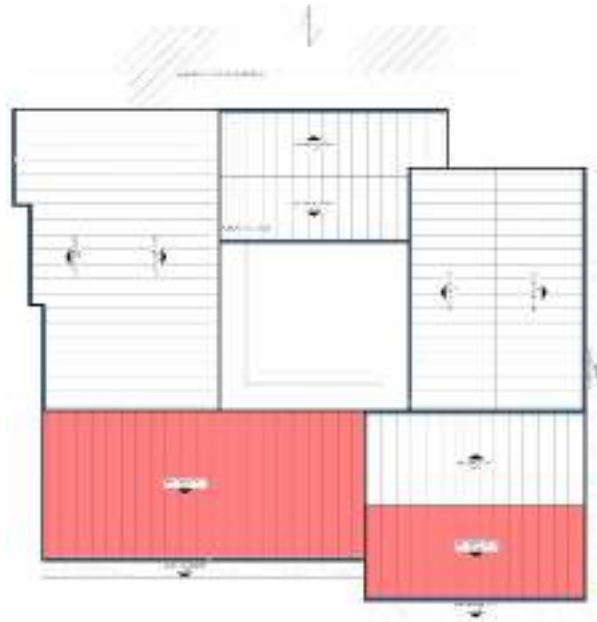


**Fonte:** ABNT NBR 16537, 2016.

## 6.7 Sustentabilidade

A fim de contribuir com a sustentabilidade e a eficiência energética da edificação, o projeto considerou o uso de energia solar para o Centro Dia proposto. No Brasil, o sol nasce no leste e se põe no oeste inclinando-se para a direção norte, desse modo, o melhor posicionamento de placas solares para maior aproveitamento da luz solar é voltado para esta direção, que recebe muita luz solar. Assim, na elaboração da volumetria e da planta de cobertura do projeto arquitetônico, buscou-se considerar coberturas voltadas para o norte a fim de que já estejam posicionadas da melhor forma para instalação de placas solares.

**Figura 37:** Planta de cobertura – Coberturas voltadas para a direção norte



**Fonte:** Própria, 2025.

## 6.8 Projeto Arquitetônico

O projeto arquitetônico é composto por planta de implantação e situação, planta layout, planta baixa técnica, planta de cobertura, cortes arquitetônicos, elevações e perspectivas 3D, totalizando nove pranchas.

A Figura 38 a seguir apresenta a planta de implantação e a planta de situação do projeto, contendo informações relevantes como a locação da edificação dentro do terreno, vagas de estacionamento, cotas de medida e cotas de nível relevantes para a execução da obra, dimensões do passeio público e confrontantes do terreno, dentre outras informações.



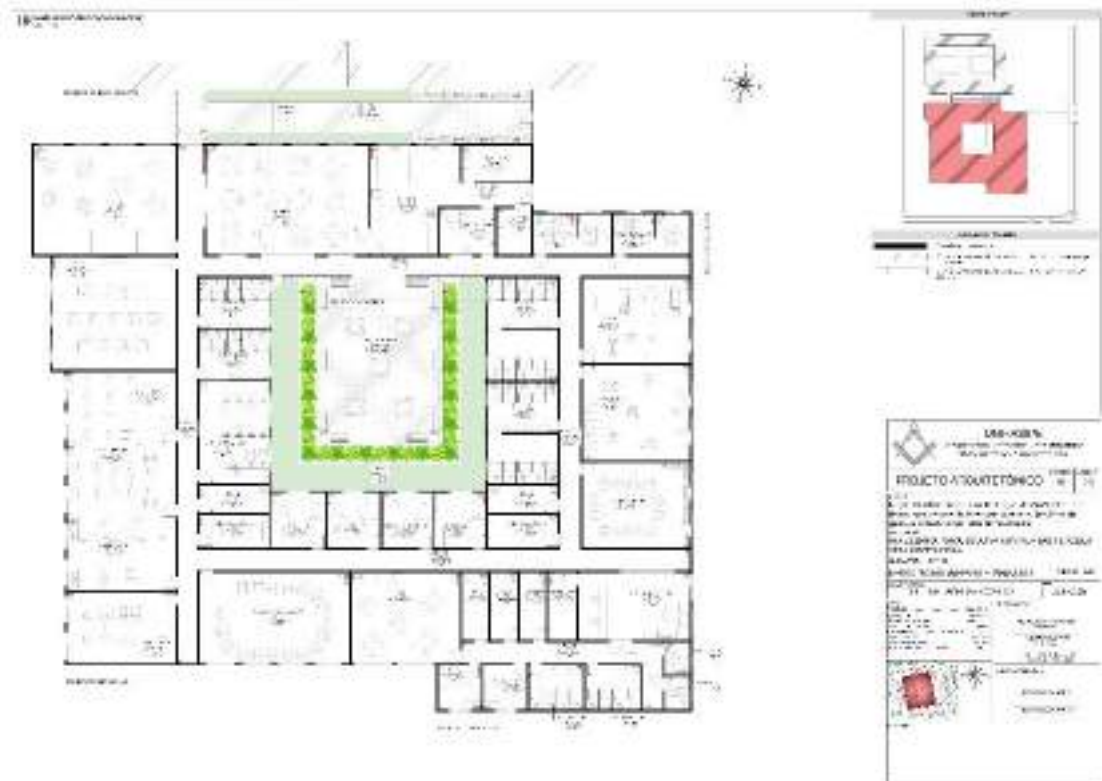
A Figura 39 apresenta a planta layout do bloco de quartos. Neste bloco, como o próprio nome indica, foram locados quartos para descanso dos usuários idosos. Seguindo as recomendações de guias de orientações técnicas para Centros Dia dos Idosos, foram considerados um quarto por usuário idoso, totalizando 30 quartos. Ainda de acordo com os guias, os quartos femininos e masculinos devem ser separados, podendo ser 50% do total de quartos dedicado para cada gênero.

A quantidade de banheiros foi dimensionada de acordo com o Código de Obras municipal, que solicita uma bacia sanitária e um lavatório para cada grupo de 5 pessoas, sendo 5% dedicados a pessoas com deficiência. Portanto, para atender aos 15 quartos femininos, foi projetado um banheiro com duas cabines e dois lavatórios e um banheiro PCD. O mesmo foi feito para os quartos masculinos.

A prancha 02 que contém o layout do bloco de quartos traz também plantas e detalhes para a execução da casa de gás e da casa de lixo.

Já a edificação principal é composta pelos demais setores além dos quartos.

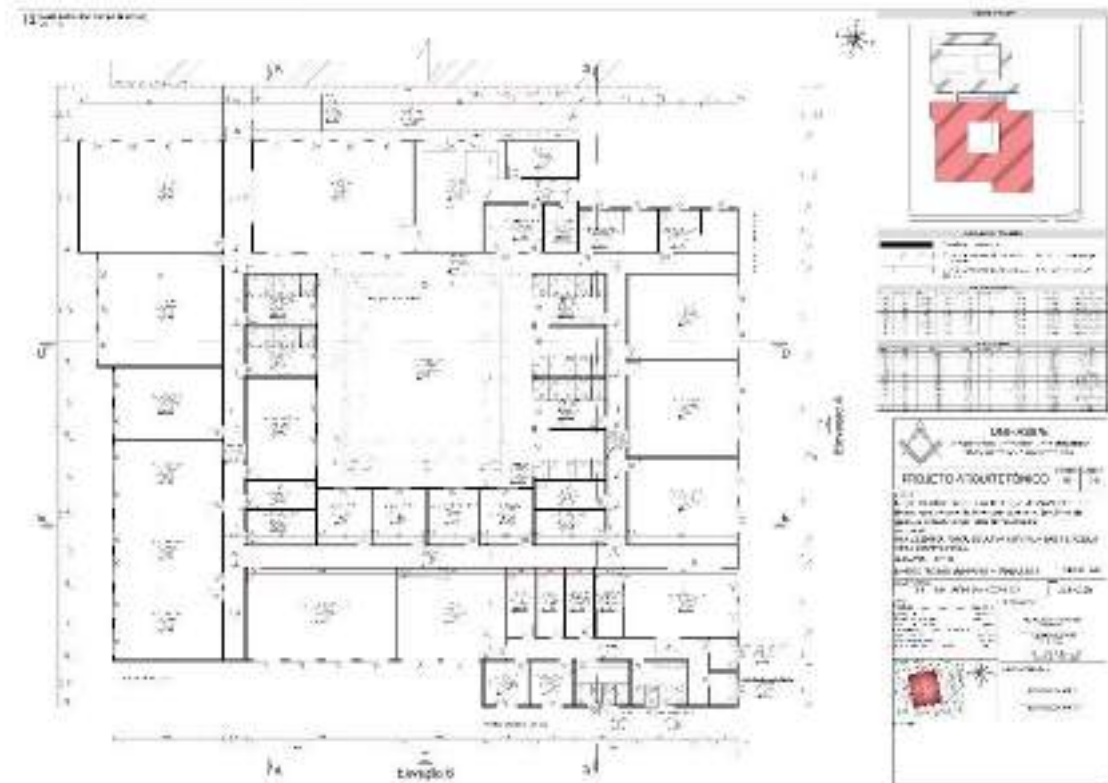
**Figura 40:** Prancha 03 - Planta layout da edificação principal



Fonte: Própria, 2025.



**Figura 42:** Prancha 05 - Planta baixa técnica da edificação principal

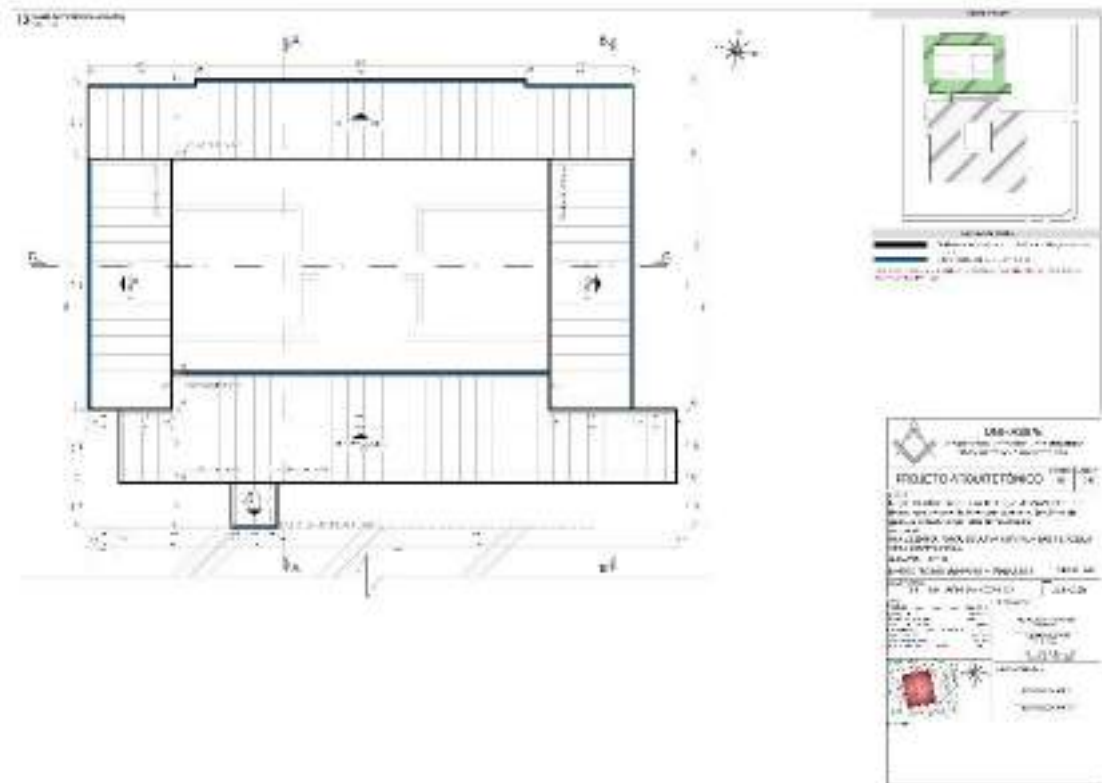


**Fonte:** Própria, 2025.

A planta de cobertura é importante para indicar o tipo de telha a ser utilizado na edificação, o tipo de estrutura que será utilizado para a sustentação do telhado, e quaisquer outras informações relevantes para a execução da cobertura da obra, como a existências de beirais, lajes ou qualquer outro elemento construtivo relativo à cobertura.

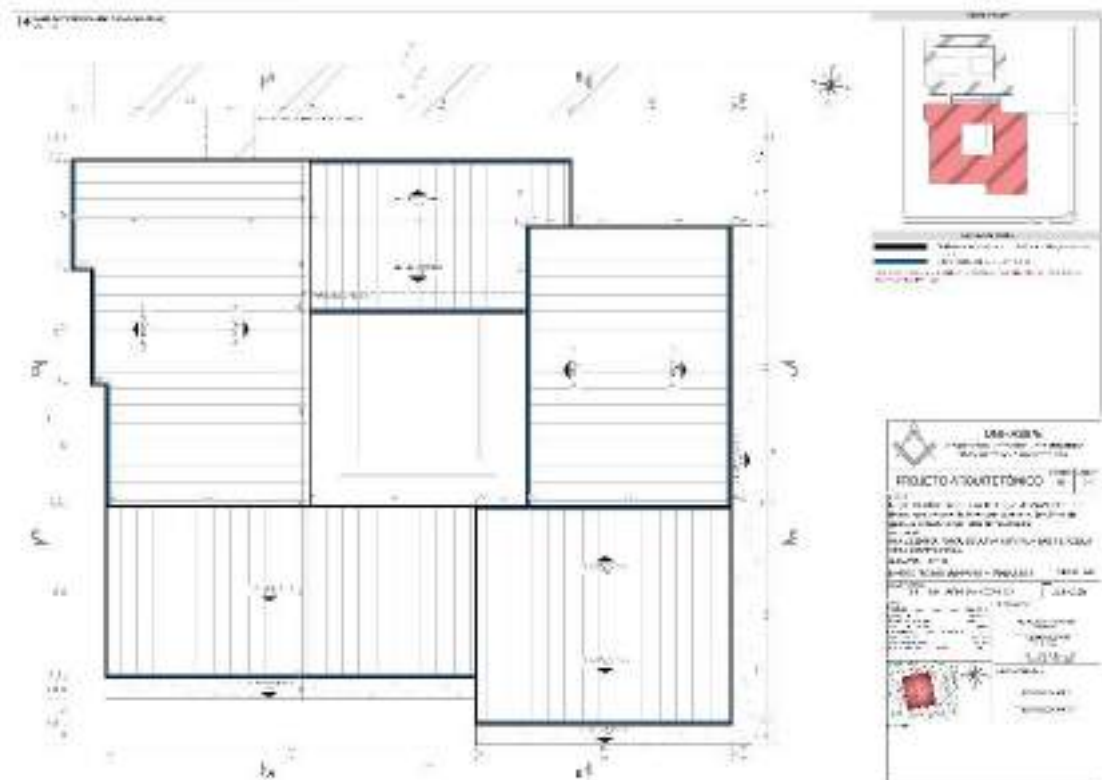
No presente projeto foi considerada a utilização de telha termoacústica e estrutura metálica para a cobertura. Também foi utilizada uma laje em balanço que não será coberta e deverá ser impermeabilizada para proteção em relação às intempéries.

**Figura 43:** Prancha 06 - Planta de cobertura do bloco de quartos



Fonte: Própria, 2025.

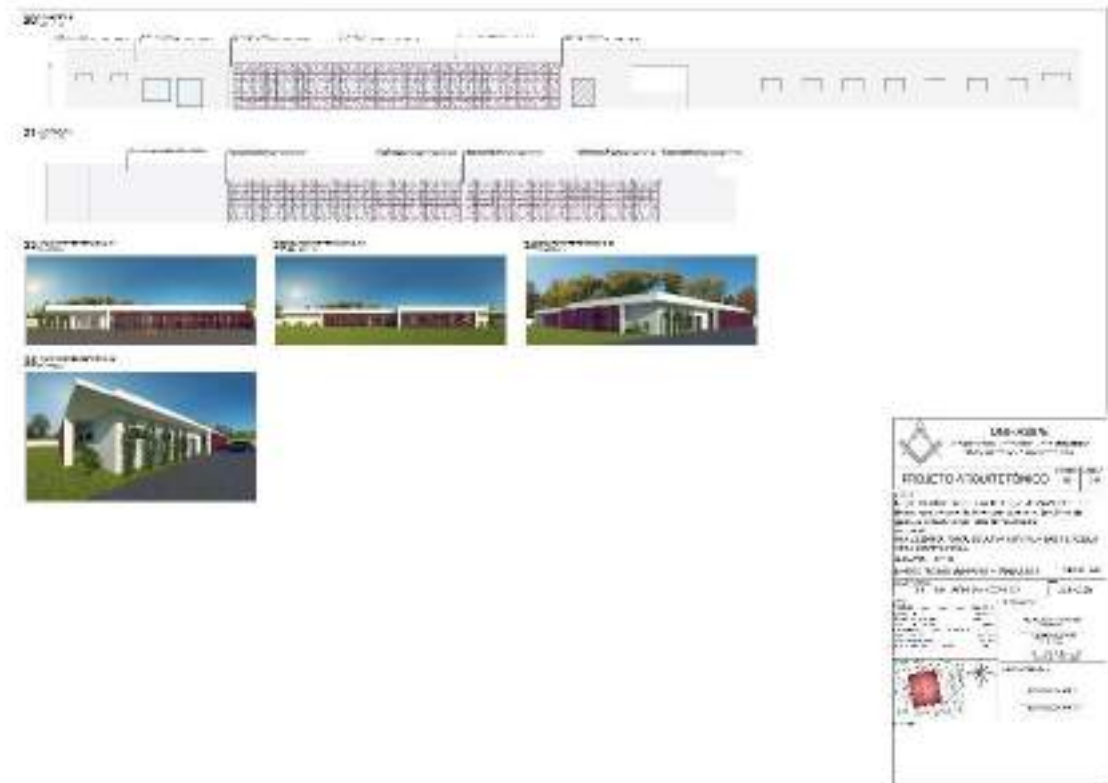
**Figura 44:** Prancha 07 - Planta de cobertura da edificação principal



Fonte: Própria, 2025.



**Figura 46:** Prancha 09 - Elevações e imagens renderizadas



**Fonte:** Própria, 2025.

**Figura 47:** Imagem renderizada da edificação



**Fonte:** Própria, 2025.

Na elaboração da fachada do projeto optou-se pelo uso de cobogós pintados em um tom escuro da cor violeta, a fim de criar uma conexão entre a edificação e a causa da população

idosa que ali é acolhida, uma vez que “Junho Violeta” é uma campanha instituída pela Organização das Nações Unidas para conscientização e combate a atos de violência contra os idosos (Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2021).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente estudo, foi observado que há, de fato, um crescimento no número de pessoas idosas acontecendo no país, o que reforça a importância de se pensar em como cuidar e atender as demandas específicas deste recorte da população. Neste sentido, notou-se que no Brasil, de modo geral, existem dois problemas: o idoso não possui um cuidador, ou possui um cuidador, mas esta pessoa é um familiar, o que pode ser um problema pois este familiar tende a ficar sobrecarregado com a responsabilidade integral pelo cuidado do idoso juntamente com as outras demandas da vida cotidiana.

Foi possível observar também que estes mesmos problemas tendem a ocorrer no município de Sinop-MT. A cidade não possui um Centro Dia para idosos e nenhum outro local que atenda a demanda de fornecer cuidados diários e todos os dias para a população idosa, possuindo apenas centros de convivência e lares.

No âmbito da arquitetura, conceitos como acessibilidade e conforto ambiental se mostraram relevantes para a implantação de um Centro Dia para idosos. Para a acessibilidade foi importante entender, para além das normas técnicas, as necessidades específicas que pessoas idosas tendem a apresentar, para que estas demandas fossem atendidas de modo que todos os usuários pudessem usufruir plenamente da edificação. O conforto ambiental conecta-se à acessibilidade, uma vez que, dentre outras coisas, está voltado a proporcionar conforto visual e conforto acústico, aspectos relevantes para um local voltado ao público idoso que tende a apresentar problemas de visão e dificuldades auditivas. Além disso, ambientes confortáveis tanto no aspecto visual, quanto acústico e térmico, tendem a aumentar o bem-estar do usuário de modo geral.

Por fim, conclui-se que Centros Dia para idosos, embora ainda não sejam muito difundidos pelo país, demonstram ser uma boa solução para acolhimento e auxílio à população idosa e suas famílias, e a arquitetura se mostra um fator importante em garantir uma edificação que cumpra as funcionalidades necessárias, além de proporcionar conforto ao usuário.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, T. A. de; FERNANDES-ELOI, J.; SOUSA, A. M. B. D. Reflexões acerca dos Impactos Psicossociais da Institucionalização de Idosos no Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 333–352, 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i2p333-352. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i2p333-352>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- ALVAREZ, Tatiane Andrade; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Qualidade em Centro Dia para idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 611-622, 2019.
- ALVES, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 81, p. 53–60, 1992. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/990>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- Arquitetura Moderna: o que é, história e suas características!** Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/arquitetura/arquitetura-moderna>>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15220-3**: Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 8995-1**: Iluminação de ambientes de trabalho Parte 1: Interior. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- Atlas Brasil**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- AZEVEDO, M. **Prefeito inaugura em Sinop centro de convivência Dona Zezé**. Disponível em: <<https://www.sonoticias.com.br/politica/prefeito-inaugura-em-sinop-centro-de-convivencia-dona-zeze/>>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- BARBOSA, E. S.; ARAUJO, E. P. Edifícios e habitações sociais humanizados para idosos. **Universitas Arquitetura e Comunicação Social**, v. 11, n. 2, 2014.
- Bistafa, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle do ruído** — 3. ed. - São Paulo: Blucher, 2018. 436 p.
- BRAGA, Amanda Atsuta e BESTETTI, Maria Luisa Trindade e CORONADO, Mayara Cristina. **O conforto na ambiência de idosos moradores em instituições de longa permanência**. 2015, Anais São Paulo: EACH/USP, 2015. Acesso em: 27 nov. 2024.
- BRASIL. Lei Nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Presidência da República / Cassa Civil / Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, 1994.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso, Brasília, Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / **Ministério da Saúde** - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 p

CARDENAS, D. **Centre de dia i casal de gent gran de Blancafort / Guillem Carrera**. Disponível em: <<https://www.archdaily.cl/cl/783915/centre-de-dia-i-casal-de-gent-gran-de-blancafort-guillem-carrera>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CARMO, Airine; XEXÉO, Geraldo; ARAUJO, Renata. Um metamodelo de cores e emoções para arte conceitual de jogos. **Art & Design Track. Proceedings of SBGames**, 2019.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. DE S. **Ciencia & saude coletiva**, v. 17, n. 8, p. 1943–1954, 2012.

CAVALCANTI, P. B. **Qualidade da Iluminação em Ambientes de Internação Hospitalar**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

**Centre de dia i casal de gent gran de Blancafort**. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/guillem-carrera-arquitecte/centre-de-dia-i-casal-de-gent-gran-de-blancafort/5129>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

**Centro de Convivência Vovô Zeid oferece atividades físicas e culturais para idosos do município**. Disponível em: <<https://portalmatogrosso.com.br/centro-de-convivencia-vovo-zeid-oferece-atividades-fisicas-e-culturais-para-idosos-do-municipio/>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

**Clima, condições meteorológicas e temperatura média por mês de Sinop (Mato Grosso, Brasil) - Weather Spark**. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/29433/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Sinop-Mato-Grosso-Brasil-durante-o-ano>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CRISTINA LOTT DARÉ, A. Relações Terapêuticas da Iluminação: O conforto luminoso através da fibra ótica. **Convergências**, v. 13, n. 25, p. 23–34, 2021.

CRUZ, Clarisse Aparecida da Cunha Viana; HATEM, Daniela Soares. Direitos do idoso: um estudo sobre a legislação brasileira e sua eficácia no que tange ao combate à violência contra o idoso no país. *Revista de Direito Privado*. vol. 110. ano 22. p. 203-220. São Paulo: Ed. RT, out.-dez./2021. Disponível em: <<http://revistadotribunais.com.br/maf/app/document?stid=st-rl&marg=DTR-202147790>>. Acesso em: 27.11.2024.

DA CUNHA GARCEZ, B. Estratégias De Projeto De Acústica Arquitetônica: Análise Espacial E Do Tempo De Reverberação. **XVII ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO**, 2023.

DARÉ, A. C. & Público Sênior: O significado da luz na promoção do conforto e qualidade de vida. **Convergências**, v. 13, n. 26, p. 167–179, 2020.

DA SILVA OLIVEIRA, Wellington; DA SILVA, Thaís Bento Lima. Centro Dia para Idosos: afeto positivo como potência de ação e de fortalecimento de vínculos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 4, p. 141-159, 2019.

DA SILVA OLIVEIRA, Wellington; DA SILVA, Thaís Bento Lima. Centro Dia para idosos e psicoeducação: intervenções no grupo de profissionais cuidadores e na sua relação com as pessoas idosas. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 89-109, 2020.

DE ARAÚJO RIOS, R. **O Centro Dia e sua relevância enquanto política pública**. [s.l.: s.n.].

DECORA, E. V. **Arquitetura Moderna: Saiba Tudo Sobre o Estilo Que Mais Influencia Arquitetos no Mundo**. **Viva Magazine Blog**, 17 set. 2021. Disponível em: <<https://arquitetura.vivadecora.com.br/arquitetura-moderna/>>. Acesso em: 16 jun. 2025

DE FATIMA FERREIRA NETO E STELAMARIS ROLLA BERTOLI, M. **Nível De Conforto Acústico: Uma Proposta Para Edifícios Residenciais**. [s.l.] Universidade Estadual de Campinas, 2009.

DE MELO, Wesley Soares et al. Prevalência de automedicação entre idosos acolhidos em um Centro Dia. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019.

DISCHINGER, M. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos**. [s.l.] Ministério do Estado de Santa Catarina, 2014.

DORNELES, V. G. **Acessibilidade Para Idosos Em Áreas Livres Públicas De Lazer**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

**Economia**. Disponível em: <<https://www.sinop.mt.gov.br/portal/servicos/1005/economia/>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

**Estratégias Bioclimáticas**. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/projeteee/estrategias-bioclimaticas/>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

FRANCIULLI, S. E. et al. **Ciencia & saude coletiva**, v. 12, n. 2, p. 373–380, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

**Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ISNARD, C. V. P.; OKIMOTO, F. S. Biofilia na construção civil de edifícios: conceitos, aplicações e perspectivas. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 12, n. 35, 2024.

LAN, L. et al. Effects of thermal discomfort in an office on perceived air quality, SBS symptoms, physiological responses, and human performance: The effects of thermal discomfort on health and human performance. **Indoor air**, v. 21, n. 5, p. 376–390, 2011.

LIMA, M. A. V. P. CORPOREIDADE E ENVELHECIMENTO: As diversas faces do corpo quando envelhece. **Connection line**, v. 0, n. 2, 2014.

LUCO, A. **Hakka Residencial para a Terceira Idade / Shieh Arquitetos Associados**. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/1015790/hakka-residencial-para-a-terceira-idade-shieh-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/1015790/hakka-residencial-para-a-terceira-idade-shieh-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)>. Acesso em: 28 nov. 2024.

LUGNANI, B. S. Centro Dia para idosos: uma alternativa para o “cuidar”. **Anais V CIPSI - Congresso Internacional de Psicologia**, 2012.

MATOS, J. C. DA S. F.; SCARAZZATO, P. S. A iluminação natural no projeto de arquitetura: revisão sistemática da literatura. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 8, n. 4, p. 249–256, 2017.

MIKETEN, Constance Bukvar; MAFRA, Mariana Menck. **A psicologia das cores na arquitetura como a utilização das cores dentro da arquitetura em duas instituições educacionais influencia o comportamento humano-estudos de caso**. Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, 2021.

NOELKE, C. et al. Increasing ambient temperature reduces emotional well-being. **Environmental research**, v. 151, p. 124–129, 2016.

PASSAMANI, T. P. DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO COM O ESPAÇO EM QUE SE HABITA; SEUS REFLEXOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS. **Pensar acadêmico**, v. 20, n. 3, p. 664, 2022.

PETER, Maicon Mateus; HENN, Ana Bell. A INFLUÊNCIA DA COR NO DESIGN DE INTERIORES. **Revista Infinity**, v. 9, p. 99-118, 2024.

PROVENZANO, T. L.; DE SOUZA, J. P.; TISSOT, J. T. A CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO DE CASO PARA O PROCESSO DE PROJETO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PROJETO PAISAGÍSTICO. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 3, n. 3, p. 61–70, 2018.

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cadernos de saude publica**, v. 19, n. 3, p. 793–797, 2003.

ROCHA, Giovanna Veloso et al. **Anteprojeto arquitetônico de um Centro Dia para idosos em Maceió-AL**. Universidade Federal de Alagoas, 2022.

SANTOS, V. C. M. DOS. Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 96–113, 2023.

SEADE – SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Cuidados no Domicílio**. São Paulo: SEADE, 2023.

SIMEÃO, S. F. DE A. P. et al. Estudo comparativo da qualidade de vida de idosos asilados e frequentadores do Centro Dia. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3923–3934, 2018.

SOARES, G.; SANTANA CAMARGO, M. A. INSERÇÃO DO ESTUDO DE CASO NA ARQUITETURA E URBANISMO: UMA PRÁTICA RECORRENTE PARA ANÁLISE DE OBRAS ARQUITETÔNICAS. **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, v. 9, n. 1, p. 364–371, 2021.

SOUZA, Juliana Ribeiro de. **Espaço Zelar: um Centro Dia de atenção ao idoso em Queimadas-PB**. Universidade Federal de Campina Grande, 2023.

STOUHI, Dima. **Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>>. Acesso em: 27 Nov. 2024.

**Suicídio de idosos: um alerta à sociedade** |. Disponível em: <<https://cvv.org.br/suicidio-de-idosos-um-alerta-a-sociedade/>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

TAKEDA, Guilherme. **7 benefícios do paisagismo biofílico**. v. 1, 2019.

TAPIA, D. **Clínica Escola FVS / Lins Arquitetos Associados**. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/922135/clinica-escola-fvs-lins-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/922135/clinica-escola-fvs-lins-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)>. Acesso em: 16 jun. 2025.

TORRES, M. G. L. **Conforto térmico e desempenho nos ambientes de ensino com inovações tecnológicas: Estudo de multicaseos no nordeste brasileiro**. [s.l.] Universidade Federal da Paraíba, 2016.

VASCONCELOS, C. L. B. de.; BASTOS, G. C. F. C.; SOUSA, I. F. de.; ALMEIDA, R. J. de. Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS**, [S. 1.], v. 8, n. 20, 2022. DOI: 10.36414/rbmc.v8i20.133. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/133>. Acesso em: 27 nov. 2024.

**Ventilação Cruzada**. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/projetee/implementacao/ventilacao-cruzada/?cod=vn>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

VIEIRA, Diany. Clube dos Idosos de Sinop poderá receber reforma e ampliação. **Câmara Municipal de Sinop**, Sinop-MT, 09, Maio, 2017. Disponível em: <<https://www.sinop.mt.leg.br/institucional/noticias/clube-dos-idosos-de-sinop-podera-receber-reforma-e-ampliacao>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

**Vigilância Socioassistencial**. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/snas/vigilancia/index2.php>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

WICHMANN, F. M. A. et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 821–832, 2013.

**APÊNDICE I**

- 1) Em qual cidade você mora?
  - a. Sinop-MT
  - b. Carmem-MT
  - c. Cláudia-MT
  - d. Sorriso-MT
  - e. Vera-MT
  - f. Itaúba-MT
  - g. Moro em outra cidade no estado de Mato Grosso
  - h. Moro em outro estado
- 2) Qual seu gênero?
  - a. Feminino
  - b. Masculino
  - c. Outro: \_\_\_\_\_
- 3) Qual sua idade?
  - a. Menor de 18 anos

- b. 18 a 29 anos
  - c. 30 a 49 anos
  - d. 50 a 59 anos
  - e. 60 anos ou mais
- 4) Você necessita de um cuidador? (Questão aplicada somente a respondentes idosos)
- a. Sim
  - b. Não
- 5) Você tem um cuidador? (Questão aplicada somente a respondentes idosos)
- a. Sim
  - b. Não
- 6) Qual o grau de relacionamento do seu cuidador com você? (Questão aplicada somente a respondentes idosos)
- a. Meu cuidador é um profissional contratado
  - b. Meu cuidador é meu filho(a)
  - c. Meu cuidador é meu cônjuge
  - d. Outro: \_\_\_\_\_
- 7) Você é cuidador de uma pessoa idosa?
- a. Sim
  - b. Não
- 8) Qual seu grau de relacionamento com a pessoa idosa que você cuida? (Pergunta aplicada somente a respondentes que afirmaram ser cuidador de uma pessoa idosa)
- a. Sou um profissional contratado
  - b. Sou filho(a)
  - c. Sou cônjuge
  - d. Outro: \_\_\_\_\_
- 9) Como cuidador de uma pessoa idosa, você gostaria que ela frequentasse um Centro Dia para idosos? (Pergunta aplicada somente a respondentes que afirmaram ser cuidador de uma pessoa idosa)
- a. Sim
  - b. Não
- 10) Você conhece alguma pessoa idosa que necessita de cuidador?
- a. Sim
  - b. Não
- 11) Essa pessoa tem um cuidador?

- a. Sim
  - b. Não
- 12) Qual o grau de relacionamento entre o cuidador e a pessoa idosa que você conhece?
- a. O cuidador é um profissional contratado
  - b. O cuidador é filho(a) da pessoa idosa
  - c. O cuidador é cônjuge da pessoa idosa
  - d. Outro: \_\_\_\_\_
- 13) Você já sabia o que era um Centro Dia para idosos?
- a. Sim
  - b. Não
- 14) Você frequentaria um Centro Dia para idosos? (Caso não seja idoso responda o que acha que gostaria se fosse)
- a. Sim
  - b. Não
- 15) Quais atividades você gostaria de realizar em um Centro Dia para idosos? (Caso não seja idoso responda o que acha que gostaria se fosse)
- a. Artesanatos
  - b. Jogos diversos
  - c. Atividades físicas
  - d. Atividades em grupo
  - e. Terapias
  - f. Aulas de dança
  - g. Aulas de música
  - h. Outro: \_\_\_\_\_